

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO II

CENTRO DE TRATAMENTO E REINTEGRAÇÃO DE ANIMAIS ABANDONADOS

CESAR AUGUSTO ZANUSSO

PROFA. ESP. DANIELA NAZÁRIO BARDEN

Várzea Grande (MT), julho de 2021.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO II

CENTRO DE TRATAMENTO E REINTEGRAÇÃO DE ANIMAIS ABANDONADOS

CESAR AUGUSTO ZANUSSO

Monografia apresentada junto ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande – MT, como requisito para obtenção do título de Graduado.

PROFa. ESP. DANIELA NAZÁRIO BARDEN

Várzea Grande (MT), julho de 2021.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: CENTRO DE TRATAMENTO E REINTEGRAÇÃO DE ANIMAIS ABANDONADOS

Aluno: CESAR AUGUSTO ZANUSSO

Orientadora: PROFa. ESP. DANIELA NAZARIO BARDEN

Aprovado em 09 de julho de 2021.

Carmelina S. de Moraes

Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes

Coordenadora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Banca Examinadora:



Profa. Esp. Daniela Nazario Barden

Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

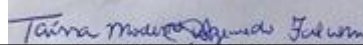
Orientadora



Profa. Esp. Brunna Camargo Battaini

Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

Examinador Externo



Profa. Ms. Taíssa Modesto Azevedo Falconi

Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

Examinador Interno

RESUMO

ZANUSSO, C. A. **Centro de tratamento e reintegração de animais abandonados**. Trabalho Final de Diplomação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (Graduação em Arquitetura e Urbanismo), Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário de Várzea Grande-MT, 2020.

Os centros de tratamento e reintegração de animais abandonados são espaços destinados ao acolhimento, reabilitação e bem-estar de animais de pequeno porte como cães e gatos. Esta temática abrange o contexto relacionado ao abandono de animais nas ruas, suas problemáticas e controle de zoonoses. Este trabalho tem por objetivo propor para o Município Mirassol D'Oeste, estado de Mato Grosso, um projeto arquitetônico para a implantação de um Centro de Tratamento e Reintegração de animais abandonados. A proposta de implantar este centro de tratamento é de ser um espaço que contribuirá com o bem-estar dos animais, tanto em questões ambientais quanto sociais, pois oferecerá serviços de atendimento quanto à adoção de cães e gatos abandonados, e irá oferecer a população do município espaços para cuidados veterinários, recreação e lazer em geral.

Palavras-Chave: Abandono, Abrigo, Animais.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1. Justificativa	11
1.2. Objetivos	14
1.2.1. Objetivo geral	14
1.2.2. Objetivos específicos	14
1.3. Problema	14
1.4. Metodologia	16
2. REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.2 Benefícios Sociais.....	20
2.3 Benefícios Ambientais	22
2.4. Classificação dos Estabelecimentos Veterinários.....	26
3 CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS	33
4 REFERÊNCIAS PROJETAIS	36
4.2 Análise das referências.....	54
5 ASPECTOS URBANOS	56
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	94

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Proporção de animais nos domicílios por região.....	12
Figura 2 - Principais causa do abandonono	21
Figura 3 – Mobiliário adaptado para cães.....	27
Figura 4 – Animais abandonado veriando lixo.....	29
Figura 5 – Animais alimentados em abrigos.....	30
Figura 6 – Exemplo de arquitetura bioclimática.....	31
Figura 7 - Fachada frontal	36
Figura 8 - Moradores de rua se alimentando.....	37
Figura 9 – Planta baixa.....	39
Figura 10 – Imagem do Animal Refuge Centre	40
Figura 11 – Fachada do Animal Refuge Canil e Gatil.....	41
Figura 12 – Área de lazer dos animais	42
Figura 13 – South Angeles Animais Care Center and Community Center	43
Figura 14 – Estacionamento do South Los Angeles Animais Care Center and Community Center.....	44
Figura 15 – Planta baixa do South Los Angeles Animal Care Center Community Center.....	45
Figura 16 – Implantação e acessos.....	46
Figura 17 - Setorização	47
Figura 18 – Visão do centro a partir do acesso principal	48
Figura 19 – Corte esquemático – detalhe da cobertura.....	49
Figura 20 – Fachada Princiapal Hospital Veterinário Santa Catarina	50

Figura 21 – Planta Baixa térreo	51
Figura 22 – Conjunto de edifícios	52
Figura 23 – Entrada administrativa.....	53
Figura 24 – Planta de implantação	57
Figura 25 – Mapa de localização de Mirassol D'Oeste.....	57
Figura 26 – Mapa de localização de Mirassol D'Oeste e municípios a limites	60
Figura 27 – Mapa de localização do terreno.....	61
Figura 28 – Uso do solo	62
Figura 29 - Mapa do sistema viário	63
Figura 30 – Topografia do terreno	64
Figura 31 – Orientação solar e vento dominantes	78
Figura 32 -Esquema de corte do terreno	79
Figura 33 - Implantação.....	80
Figura 34 – Planta humanizada térreo lado A	81
Figura 35 – Planta humanizada superior lado A.....	82
Figura 36 – Planta humanizada térreo lado B	83
Figura 37 – Planta humanizada superior lado B.....	84
Figura 38 – Planta humanizada espaço para eventos.....	85
Figura 39 – Planta humanizada deposito de ração e vestiários	86
Figura 40 – Planta humanizada canil	87
Figura 41 – Panta humanizada gatil	88
Figura 42 – Planta humanizada sala de treinamento	89

LISTA DE TABELAS

Quadro 01 – Síntese análise comparativa dos projetos referenciais	55
Quadro 02 – Matriz de análise dos terrenos.....	58
Quadro 03 – Programa de necessidade.....	66
Quadro 04 – Pré-dimensionamento	71

1. INTRODUÇÃO

A história testemunhou a relação que a humanidade sempre manteve com os animais. No começo, estes eram usados como fonte de alimento ou de vestuário. Em seguida os humanos sentiram a necessidade de domesticar os outros animais, surgindo então uma relação em que humanos e não humanos obtinham alguma vantagem. Aqueles ganhavam a companhia, a ajuda no trabalho e o próprio transporte destes que, em troca, recebiam comida, moradia e a segurança contra os predadores. Com o desenvolvimento da ciência, os animais passaram a ser utilizados como auxiliares (verdadeiros instrumentos) do homem na busca por novos conhecimentos, novas técnicas e para o desenvolvimento de novos produtos, tudo com o fim de proporcionar melhor qualidade de vida aos homens, principalmente. A comunidade científica e a sociedade, em geral, passaram a aceitar a experimentação animal como útil e necessária ao desenvolvimento da ciência, sem qualquer preocupação ética inicial.

A crueldade contra os animais abrange uma gama de comportamentos prejudiciais aos mesmos, desde a negligência até a matança maliciosa. A maioria das crueldades investigadas por oficiais humanitários é a negligência não intencional que pode ser resolvida por meio da educação. A crueldade intencional pode ir desde privar conscientemente um animal de comida, água, abrigo, socialização ou cuidados veterinários até torturar, mutilar, mutilar ou matar maliciosamente um animal.

Abandonar animais domésticos é ilegal, ecologicamente destrutivo e desumano. Centenas de animais doentes, famintos, feridos são abandonados nas ruas diariamente causando um sério problema de saúde pública.

Em poucos meses, a pandemia COVID-19 precipitou uma série de mudanças sociais, políticas e ambientais dramáticas. Embora os animais abandonados sejam um problema de longa data, grupos de defesa dos animais de estimação no Brasil apontam que o número neste país aumentou significativamente desde que a atual crise econômica começou por causa da pandemia.

Dessa forma, um centro de tratamento e reintegração de animais abandonados desponta nesse contexto como uma forma de atenuar os efeitos do abandono, pois, neste local buscar-se ofertar a esses animais um local tranquilo, com elementos de vegetação em torno do centro, contando ainda com espaços físicos que possam ser usados para educação e adestramento e ainda contando com orientação aos novos proprietários acerca dos cuidados dos cães e gatos, buscando dessa forma evitar novos abandonos. O centro pretende contar com ambientes públicos para propiciar a visitação do público em geral, com objetivo que as pessoas que ali forem conheçam e entendam o grande problema a saúde pública causada por abandono desses animais.

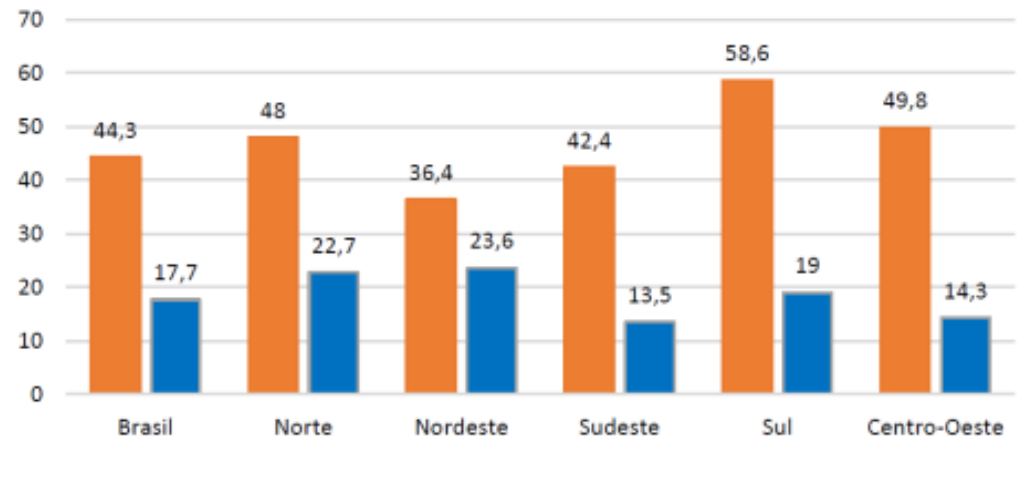
1.1. Justificativa

É considerado guardião responsável àquele que respeita o animal enquanto ser vivo e sensível, propiciando-lhe vida digna com gozo de bem-estar. Para tanto, é imprescindível que o guardião conheça e respeite as características e necessidades do animal, garantindo que ele viva livre da fome e da sede, do medo e do estresse, de dores e doenças físicas, de tristeza e dores psicológicas, além de garantir que ele tenha liberdade para exercer seus comportamentos naturais e vivos em um ambiente adequado à sua espécie.

De fato, ainda impera na mentalidade da sociedade a errônea visão de submissão dos animais ao homem, justificada na equivocada defesa de que estes seres existiriam para satisfazer as necessidades da espécie humana, vivenciar-se-á uma nova etapa no mundo no qual, gradualmente, esta suposta verdade vem sendo repensada, para dar lugar a uma valorização moral dos animais (ARAUJO, 2018).

Sabe-se que tal problemática ocasionado pelos animais em situação de abandono não é condição somente na cidade de Mirassol D'oeste. De acordo com Souza (2014), o levantamento realizado pela Organização Mundial de Saúde indicava que o número de animais abandonados no país era algo em torno de trinta milhões (figura 1).

Figura 1. Proporção de animais nos domicílios por região.



Fonte: Nunes (2019). Nota: Laranjas são Cães. Azul são gatos.

A proposta almeja ser uma solução possível, destinada a abrigar os animais em situação de abandono nas ruas, evitando os transtornos ocasionados pelos mesmos, problemas relacionados com trânsito, onde vários destes animais acabam por compartilhar as vias com veículos, podendo acarretar em atropelamentos e desvios bruscos que podem causar acidentes (NUNES, 2019).

Esses dados comprovam a importância do tema nos dias atuais. Mesmo assim, os órgãos públicos ainda versam com descaso o problema, fazendo com que ocorra o surgimento de organizações não governamentais para uma melhora da situação.

Assim sendo, um abrigo de animais composto de uma clínica veterinária pode resolver a maior parte dos problemas já apontados até aqui, uma vez que agiria para minimizar a superpopulação dos animais nas ruas, oferecendo ainda serviços veterinários gratuitos para a população de baixa renda e não gratuitos para as pessoas que possam pagar pelo serviço (VIEIRA, 2017).

Dessa forma, a escolha do tema do presente estudo ocorreu pela observação da grande quantidade de animais abandonados e pelas dificuldades que as organizações não governamentais enfrentam na tentativa de se manter, o que acaba deixando vários animais desabrigados, tornando-se muitas vezes alvo de pessoas mal intencionadas, além de se tornarem hospedeiros de enfermidades, acarretando um problema de saúde pública. No tocante a inovação, o destaque será um espaço concebido por uma arquitetura baseada nos princípios da sustentabilidade, dando atenção para todo ciclo de vida da edificação, para sua utilização, manutenção, avaliando o impacto sobre o meio ambiente. Nos dias atuais é consenso que a qualidade do espaço e do contexto em edificações de veterinária afeta os resultados da recuperação do animal, assim como contribui para melhoria do bem estar de seus usuários.

A arquitetura veterinária é um diferencial para os atendimentos dos animais e de seus futuros usuários, no sentido de unir estética com segurança, bem como inovação e humanização e conforto.

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo geral

Desenvolver um projeto de arquitetura para um Centro de tratamento e reintegração de animais abandonados em Mirassol D'Oeste/MT.

1.2.2. Objetivos específicos

- Estudar acerca da relação entre o homem e o animal.
- Pesquisar e analisar sobre a arquitetura e o bem estar animal.
- Levantar aspectos arquitetônicos, como a sustentabilidade que auxiliem na promoção do bem estar animal.
- Estudar técnicas construtivas e novas tecnologias a serem aplicadas no projeto de arquitetura no tema em estudo.

1.3. Problema

Os seres humanos perseguiram animais por comida ou troféu durante séculos. As primeiras pinturas rupestres mostram grandes animais sendo cercados por homens com ferramentas, dizendo os antropólogos que, uma vez que os homens descobrissem como usar ferramentas, sua fonte de nutrição poderia ser expandida. Nas sociedades modernas, os caçadores ainda fornecem alimento para seu sustento através da colheita de várias espécies de fauna. Caçadas também existem para a emoção da matança (MARCHESAN; STEIGLEDER, 2010).

Crueldade contra animais é um termo geral usado para se referir a uma ampla gama de ofensas contra animais, geralmente incluindo comportamentos tais como negligência intencional e não intencional, abuso, tortura, luta e abandono. Os casos de crueldade com animais são manchetes em todo o mundo todos os dias, seja a pessoa que mata o gato do vizinho, a família cujo cachorro faminto está amarrado do lado de fora no meio do inverno (SANTOS, 2014).

No entanto, quando se trata de animais que não sejam gatos e cães, o conceito que as pessoas têm do termo Crueldade Animal varia muito. A maioria dos ativistas de animais diria que as práticas agrícolas tradicionais, como a retirada de água, a ancoragem à cauda, a castração e o confinamento em fazendas industriais, são uma crueldade contra os animais (BALIZARDO, 2015).

A crueldade contra os animais abrange uma gama de comportamentos prejudiciais, desde a negligência até a matança é tema recorrente na história. As motivações alteram no decorrer do tempo, mas a prática, lamentavelmente, nunca parou. Os indivíduos rejeitam seus animais baseados em justificativas que vão desde uma rejeição de uma patologia incapacitante e que ocasiona vários gastos ao guardião, até mesmo por situações de problemas de convivência com o animal. Essas práticas se destacam como um problema social e principalmente como problema de saúde pública uma vez que o aumento dos animais nas ruas, na sua grande maioria sem vacinação, aumenta igualmente a chance de contrair e transmitir patologias para outros animais e para os humanos (MILHOMEM, 2020).

O combate de tal problemática apontado acima é primordial, todavia, mais relevante ainda, é buscar formas de evitar que o mesmo ocorra. Isso pode acontecer por meio de ações informativas para os indivíduos e ações de controle dos animais, através da castração ou esterilização (SOUZA; PIGNATA, 2014).

Não atuar em favor de um animal pode produzir consequências devastadoras e/ou letais para o animal, por exemplo, fome, desidratação, infestações por parasitas, abrigo inadequado, condições climáticas adversas e a falta de cuidados veterinários. Essas ofensas, que são a base para a maioria das queixas de crueldade às autoridades (MARCHELAN; STEIGLEDER, 2010).

Com o cenário de descaso e abandono de um grande número de animais no país pode-se dizer que é imprescindível que ocorra uma mudança estrutural e até mesmo cultural no tocante aos animais abandonados. Diante disto surge o seguinte questionamento: um centro de tratamento para pequenos animais abandonados pode ser a solução para o enfrentamento das questões de abandonos e maus tratos?

1.4. Metodologia

A elaboração de uma pesquisa científica deve seguir os procedimentos metodológicos, portanto, esse estudo possui uma abordagem qualitativa uma vez que visa o embasamento teórico para o desenvolvimento de uma proposta eficiente, com o desenvolvimento de levantamentos bibliográficos de caráter descritivo e exploratório. A pesquisa descritiva com a finalidade de apontar os fatos e observações da legislação pertinentes no tocante ao projeto de um Centro de tratamento e reintegração de animais abandonados Mirassol D'oeste – MT. A pesquisa exploratória visa conhecer a temática dos animais abandonados e da sua reintegração e sua relação com a arquitetura.

A escolha da metodologia qualitativa ocorreu por considerar os aspectos subjetivos da temática, levantado através da pesquisa bibliográfica por meio digital, conteúdos imprescindíveis para o entendimento e que proporcionam acrescentar conhecimentos. A pesquisa exploratória visa conhecer a temática do centro de tratamento e reintegração de animais abandonados e sua relação com a arquitetura (GIL, 2010).

A metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e o potencial criativo do pesquisador. Serão coletados dados através de pesquisa bibliográfica com estudos publicados cuja temática se assemelham ao estudo proposto; monografias de graduação, artigos e textos científicos na internet na língua portuguesa entre os anos de 2008 a 2020.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Relação entre o homem e o animal

Felizmente ou infelizmente, o Universo não se restringe a um mundo reduzido e destinado somente ao uso e ao gozo do ser humano. Ao contrário, existindo em prol de todos os seres vivos animados ou inanimados, o Universo é infinito, em expansão e contém no mínimo, cem bilhões de galáxias; cada qual abriga aproximadamente cem bilhões de estrelas como o Sol, uma das quais é a Via Láctea (MARCHESAN; STEIGLEDER, 2010).

Os animais se fazem presentes na vida dos seres humanos desde os mais remotos tempos das civilizações, como se percebe através da arte pré-histórica, em que figuras de animais (como mamutes, veados e renas) eram desenhadas em grutas. Contudo, sempre com algum interesse exploratório por parte dos seres tidos como racionais (NUNES, 2019).

O *Homo neanderthalensis*, por exemplo, já se alimentava da caça e utilizava as peles dos animais que perseguia para se proteger do frio, visto que não possuía pelos em quantidade significativa no corpo. Com sua evolução, o *Homo sapiens* iniciou a expansão de nações com a ajuda dos animais, os quais eram utilizados como meio de transporte para deslocamentos de grandes distâncias e, posteriormente, auxiliavam o homem em seus afazeres do campo. O cachorro, por exemplo, foi o primeiro animal domesticado pelo *Homo sapiens*, e isso ocorreu antes da Revolução Agrícola (ANTUNES, 2019).

Desde os tempos mais longínquos os seres humanos e não humanos convivem de forma harmônica entre si. Todavia, com o passar do tempo os animais foram domesticados pelos homens, que passaram a tratar aqueles como meros objetos de uso e estudo, haja vista a superioridade do ser humano. Inicialmente o homem primitivo mantinha uma relação harmônica com os animais, pois dependia fundamentalmente daqueles, por serem praticamente a sua única fonte de alimento e, portanto, respeitavam e contemplavam sua força e agilidade (ANTUNES, 2019).

Na Roma antiga haviam constantes jogos envolvendo os seres não humanos, permitindo todo tipo de atrocidade contra animais e o próprio gladiador (homem). O principal objetivo do referido jogo era o entretenimento da plateia. Com o advento do Cristianismo, os combates entre gladiadores humanos tiveram fim, pois o vencedor passou a ser considerado um assassino, trazendo aos romanos a ideia de que a espécie humana é singular sagrada, vez que somente tais seres teriam vida após a morte. Entretanto, o status moral em relação a matar qualquer outro animal permaneceu inalterado. A referida teoria baseou-se na ideia de que se os animais são destituídos de linguagem, pensamento e dor e, portanto, não possuiriam alma racional ou sensitiva (SANTOS, 2014).

No século XVII e XVIII, Descartes, seguindo tal teoria, afastou a existência de alma para os animais. Na sua teoria, os animais não sentiam prazer nem dor, não sentiam absolutamente nada, como se fossem máquinas. Esse momento foi também marcado pelo início da vivissecção em animais na Europa. A teoria de Descartes, do homem como senhor e possuidor da natureza, tranquilizou os cientistas da época e, ao estudar os animais utilizando experimentos dolorosos e sem anestésicos, não se sentiu constrangimento diante da forma cruel e antiética do tratamento. Para o referido filósofo, só o homem pensava e, por isso, tinha o dom da fala. Os animais-máquinas não falavam, não possuíam alma e, por conseguinte, também não sentiam dor (MEDEIROS, 2019, p. 31).

No início do século XX, Ivan Petrovich Pavlov formulou a teoria do reflexo condicionado nos animais, baseado no estudo da produção de saliva em pesquisas realizadas com cachorros. O cientista russo tocava uma sineta enquanto dava comida aos animais. Com o tempo, ao tocar a sineta, mesmo que sem dar a comida, o cientista percebeu que a salivação ocorria com tal barulho, coisa que anteriormente não ocorria. O animal havia associado o barulho da sineta com a comida (ANTUNES, 2019).

Com o desenvolvimento da ciência, os animais passaram a ser utilizados como auxiliares (verdadeiros instrumentos) do homem na busca por novos conhecimentos, novas técnicas e para o desenvolvimento de novos produtos, tudo com o fim de proporcionar melhor qualidade de vida aos homens, principalmente. A comunidade científica e a sociedade, em geral, passaram a aceitar a experimentação animal como útil e necessária ao desenvolvimento da ciência, sem qualquer preocupação ética inicial (SANTOS, 2014).

Os novos estudos científicos realizados em animais vivos comprovam que estes possuem sensações idênticas às dos seres humanos, o que significa dizer que eles sentem frio, fome, sede e dor na mesma medida que os homens. Esta descoberta, tida através dos estudos científicos realizados, modificou a forma de pensar e agir das pessoas, que, a partir de então, passaram a admitir que a linguagem não era exclusiva ao homem. Com isso, vários filósofos começaram a desenvolver suas teses em defesa dos animais pleiteando igual consideração de interesses, baseada na dor e sofrimento, para os animais (MEDEIROS, 2019).

Crimes contra a fauna silvestre de acordo com a lei são: matar, perseguir, caçar, capturar ou usar qualquer espécie da fauna sem autorização ou licença. A pena é a detenção de seis meses a um ano e/ou multa. A penalidade é agravada se o crime for cometido: no período em que a caça é proibida, dentro de uma unidade de conservação, usando métodos ou instrumentos capazes de provocar destruição em massa, contra espécies raras ou aquelas consideradas ameaçadas, mesmo que apenas no local da violação (SANTOS, 2014).

Existem exceções, e não é considerado crime matar um animal quando ele é realizado: em caso de necessidade, para satisfazer a fome do agente ou sua família, para proteger a agricultura, os pomares e os rebanhos de ações predatórias ou destrutivas por animais, e uma autorização legal foi emitida pela autoridade competente, no caso de animais perigosos (MARCHESAN; STEIGLEDER, 2010).

Outros crimes previstos em lei são: Inibir a procriação de espécies sem autorização ou licença, modificar, danificar ou destruir ninhos naturais ou abrigos. Para vender, oferecer, exportar, comprar, manter, utilizar ou transportar ovos ou larvas de espécies da fauna, bem como produtos derivados de espécies da fauna sem autorização ou licença. Exportar a pele ou couro de anfíbios ou répteis sem autorização (ANTUNES, 2019).

Embora tenha havido progresso em relação aos animais na sociedade, particularmente durante os últimos 50 anos, a contínua ausência de uma definição amplamente aceita de crueldade aos animais continua sendo um enorme obstáculo. Toda

atividade que ameaça o bem-estar dos animais - e que ainda não foi remediada por meio de legislação - deve ser desafiada e superada em uma base amplamente individual (MARCHESAN; STEIGLEDER, 2010).

A mudança dos valores sociais e das novas tecnologias contribuiu para aumentar a atenção da mídia e o debate sobre os maus tratos e abandono dos animais.

2.2 Benefícios Sociais

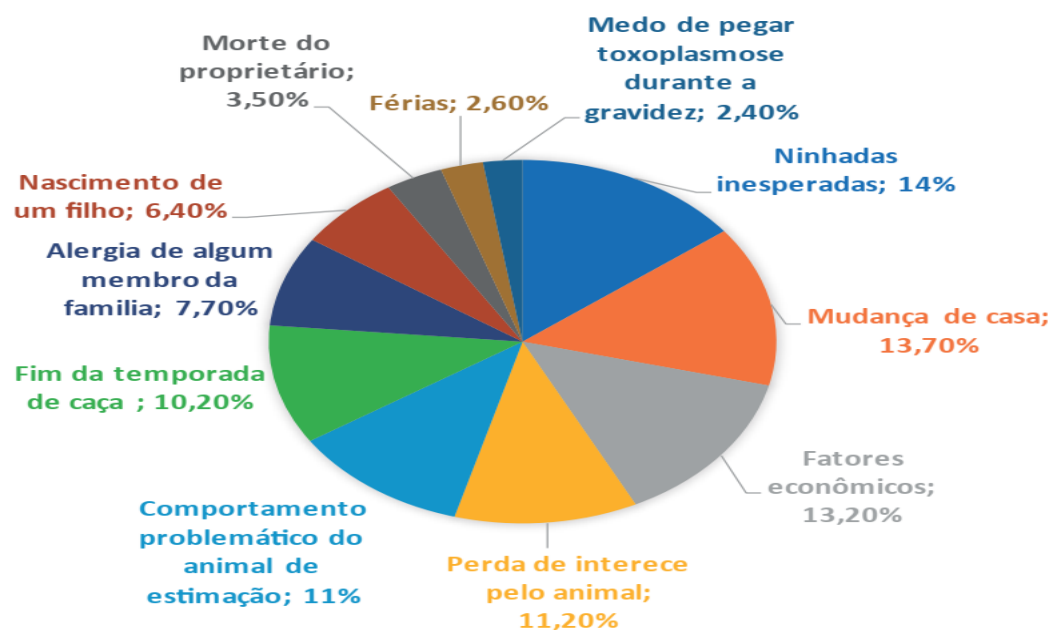
A função social do arquiteto é atender as necessidades e demandas da sociedade. Isso deve ser um compromisso técnico que o arquiteto deve assumir no momento em que recebe seu certificado. O arquiteto traz consigo a responsabilidade técnica de cumprir com sua função social.

Em anos recentes o número de animais abandonados vem aumentando e existem algo em torno de 30 milhões de animais em situação de abandono no país, esse total de animais abandonados aponta igualmente para um problema de saúde pública, dentre os riscos o principal é o vírus da raiva que pode ser contraído pelo ser humano através da mordida de um cão infectado, esse vírus pode ocasionar problemas tais como estresse pós-traumático e até morte se houver um tratamento, cerca de 40% das vítimas dos ataques de cães raivosos tem faixa etária abaixo de 15 anos (TUBALDINI, 2014).

De acordo com Milhomem, (2020), a raiva e a leishmaniose visceral acarretam simultaneamente, cinquenta e cinco mil mortes e quinhentos mil casos por ano em todo o planeta. O Brasil é líder nos casos de leishmaniose visceral na América Latina, tendo cerca de três mil infectados por ano, isso simboliza 90% do continente. No tocante a raiva, mesmo estando sob controle através da vacinação, ainda existem casos no Brasil, com cerca de cinquenta casos em humanos no início dos anos 90, situação que teve variação de zero a dois casos entre 2007 e 2018.

Dessa forma, ter conhecimento da população de animais em situação de abandono é um passo de grande relevância para definir ações e metodologias de manejo populacional desses animais, contribuindo ainda para o controle de zoonoses. Não ter um planejamento, que oriente as pessoas acerca dos princípios da guarda responsável, ocasiona inúmeras consequências, como a compra de animais pelo mero impulso de ter, ou porque viu alguém comprar, essa a ação de impulso pode acabar fazendo que a pessoa com o decorrer dos dias venha perder o interesse pelo animal e nos dias atuais com a pandemia, o aumento do desemprego, a falta de dinheiro para atender a todas as necessidades que esse animal precisa. Abaixo na figura 2 são apontadas as principais causas de abandono (ANTUNES, 2019).

Figura 2. Principais causas do abandono.



Fonte: Antunes (2019).

Vale igualmente frisar os impactos sociais, culturais e econômicos que esses animais de companhia, domiciliados ou não, geram em seu convívio com os humanos, especialmente no que tange ao exercício da guarda responsável, o que implica em um dever de cuidado e promoção da saúde desses seres viventes.

2.3 Benefícios Ambientais

Diante de um crescente problema global de deterioração ambiental, e no contexto das políticas e da agenda internacional, onde a sustentabilidade é a estratégia de mediação entre o desenvolvimento e a conservação do meio ambiente, a arquitetura sustentável torna-se um exercício fundamental de contribuição à redução dos danos ambientais, à poupança de recursos naturais não renováveis e à melhoria dos espaços habitáveis.

O conceito de sustentabilidade tem origem em 1987, quando a então presidente da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, G. Harlem Brundtland apresentou para a Assembleia Geral da ONU o documento "Nosso Futuro Comum", que ficou conhecido como Relatório Brundtland. Nesse Relatório, o desenvolvimento sustentável foi conceituado como sendo "aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades". Imediatamente, este conceito deu origem ao de *Sustainability*, que é uma ação em que a elaboração de um produto ou desenvolvimento de um processo não compromete a existência de suas fontes, garantindo a reprodução de seus meios (SIRVINSKAS, 2011).

A consideração elementar da noção de equilíbrio da natureza é um estado de coisas onde as interações entre diferentes organismos e seu ambiente produzem um ecossistema estável e equilibrado. No entanto, essa situação ideal não existe mais na natureza devido às constantes intervenções de seres humanos, que podem não ser ideais para toda a comunidade biótica (ARAUJO, 2018).

Atualmente, tem-se nos deparado com grande preocupação com o meio ambiente, de tal sorte que, não apenas governantes, quanto e especialmente, órgãos voltados à sua proteção, assim como o Ministério Público e o próprio Poder Judiciário procuram em alguma medida impedir com que o processo cada vez mais acelerado de degradação ambiental obstem a continuidade da vida no planeta (SIRVINSKAS, 2011).

A questão ambiental atualmente tem grande destaque em discussões acadêmicas e políticas. Hoje é impossível pensar em projeto, sem refletir juntamente sobre o ambiente. No âmbito de projeto, edificações sustentáveis, preservação, espaços naturais sociais, paisagismo, serão algumas das diretrizes na proposta deste tema, visando uma melhor qualidade ambiental e para usufruto de seus usuários (MILHOMEM, 2020).

As construções ecologicamente corretas têm ganhado espaço em todo o mundo e a grande maioria dos arquitetos e engenheiros têm trabalhado para que suas obras não agridam o meio ambiente e que, simultaneamente, possam utilizar os recursos naturais para complementar a estrutura das construções.

A busca pelo equilíbrio ambiental e a saúde humana beneficiaram a proteção da fauna e da flora e foram elementos propulsores para a proteção animal mesmo quando a finalidade era o bem-estar do homem. Mesmos pautados em ideias antropocêntricas a preservação da espécie e da própria biota passou a ter atenção especial, com o surgimento de teorias e defensores da causa ganhando espaço na discussão (VELOSO, 2016, p. 49).

Pode-se dizer que o ser humano pode ser responsabilizado pelo abandono dos animais e conseqüentemente pela perda do habitat de alguns deles. O homem é o principal culpado pelos vários problemas que vem ocorrendo nos centros urbanos no tocante a fauna e a flora. O abandono de animais domésticos nas cidades grandes trata-se de um problema contemporâneo que deve ser analisada não somente pelas autoridades públicas, mas também pela própria sociedade. Além de ato cruel e bárbaro este é causador de problemas sociais danosas à saúde humana, a fauna silvestre e igualmente o ao meio ambiente (ARAUJO, 2018).

É importante mencionar também a contaminação biológica por fezes e urina, este é um grande problema que está ligado aos animais abandonados, já que estes fazem suas necessidades sanitárias nas ruas e nos parques da cidade. Tornou-se uma questão problemática, uma vez que na maioria das vezes os excrementos permanecem no ambiente, o que tem consequências negativas, causando problemas ambientais e sociais para a população.

Animais saudáveis não transmitem doenças aos humanos, mesmo assim há indivíduos que acham que os animais domésticos são um perigo a saúde pública, mesmo em se tratando de animais não abandonados, vacinados e vermifugados, e que vivem em condições de higiene corretas muito dificilmente transmitiram doenças. Contudo, animais em situação de abandonados que vivem sem nenhuma ou pouca higiene e andam pelas ruas podem sim, transmitir doenças e isso deve ser levado seriamente em consideração (ARAUJO, 2018).

Preservar o meio ambiente e, em especial, os animais não humanos, em razão da sua função ecológica são princípios constitucionais e, portanto, fundamentos do Estado de Direito. Deste modo, há novas linhas de conduta que são impressas e captadas paulatinamente pela sociedade, ensejando uma crescente mudança de consciência em razão das crises ambientais e dos maus tratos aos animais (SIRVINSKAS, 2011).

O abandono de animais domésticos, especialmente cães e gatos, tem se tornado um problema na seara ambiental e por esse motivo deve ter uma atenção especial não somente pelo Poder Público, mas pela coletividade como um toda vez que, pois, ambos têm deveres para com estes e fazem parte de um sistema interdependente (VELOSO, 2016).

Animais abandonados também causam problemas ambientais, de tal forma que, por exemplo, gatos abandonados aumentam o número de predações, o que é prejudicial à biodiversidade da cidade. O mesmo ocorre com os cães abandonados, pois esses animais são agrupados em matilhas hierárquicas, pois isso lhes confere maior capacidade de caça, o que representa uma grave ameaça à fauna silvestre nativa.

A vedação constitucional da crueldade alicerça uma inovadora mentalidade do legislador, atrelada à inserção no sistema normativo nacional de parâmetros novos, a permear a relação jurídica entre homens e animais não humanos. Deve-se diferenciar a proteção da fauna e da flora, da expressa vedação de práticas que, por ventura, coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou mesmo submetam os animais a crueldade, em que se concebe uma identificação do animal não humano com interesses próprios e autônomos dos humanos (SIRVINSKAS, 2011).

As políticas públicas de controle de zoonoses urbanas até recentemente estavam mais voltadas para o combate à disseminação de doenças e aos acidentes provocados pelos animais. A partir de 1990, com a conclusão de que a presença de animais nas ruas se origina principalmente do excesso de nascimentos, as autoridades passaram a se preocupar com a questão da superpopulação e conseqüente abandono. Assim, temos duas etapas bem delineadas que caracterizam as políticas até então adotadas: a primeira etapa, que pode ser intitulada como fase da captura e eutanásia; e a segunda etapa, que poderia ser descrita como fase da prevenção ao abandono.

Será sustentável se promover coesão social, fornece segurança, promover o bem-estar social e melhorar a saúde individual, local e global. Tudo isso além da economia de energia. Em si, combina o físico, o social e o cultural em um único projeto arquitetônico. Produzir baixo impacto ambiental, durabilidade, reaproveitar, maximizar o consumo de energias renováveis, com uma distribuição dos espaços de forma a se proteger das intempéries, levando em consideração o clima, para proteger a saúde dos usuários. O projeto de abrigo sustentável em geral deve integrar o design para melhorar o desempenho energético nos aspectos de aquecimento, refrigeração e iluminação, e reduzir o impacto ambiental em áreas como o design, construção e uso da edificação, que incluem a produção de impactos ao meio ambiente por resíduos, materiais e sistemas construtivos e o consumo de recursos naturais como água, vegetação e solo.

2.4. Classificação dos Estabelecimentos Veterinários

O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), e, sua resolução número 1.015/2.012, classifica os Tipos de Estabelecimentos Veterinários de acordo com o tipo de atendimento, funcionamento e outros. Dessa forma, segundo o CFMV (2012):

As **Clínicas Veterinárias** são empreendimentos voltados ao atendimento de animais, consultas, tratamentos, operatórios, podendo ou não oferecer os serviços de cirurgia e internação sob a responsabilidade de um médico veterinário. Enquanto, o **Hospital Veterinário** são empreendimentos que asseguram assistência médico-veterinária, serviços clínicos e cirúrgicos, com acompanhamento de médico veterinário apto para efetuar os primeiros procedimentos, além de oferecer um atendimento 24 horas.

Os **Ambulatórios Veterinários** são estabelecimentos onde são acolhidos os animais exclusivamente para exames clínicos e curativos. Enquanto os **Consultórios Veterinários** são de responsabilidade técnica de um médico veterinário com atendimento privativo, como consultas clínicas, tratamentos e diagnósticos. Nestes dois estabelecimentos são vedadas a realização de procedimentos anestésicos, cirúrgicos e a internação.

Finalizando os tipos de estabelecimentos veterinários os **Pet Shops** estão voltados para o comércio de acessórios estéticos, alimentícios, utilitários e clínicos, além de oferecer serviços básicos como vacinação, de higiene, entre outros.

2.5 Técnicas construtivas e novas tecnologias a serem aplicadas no projeto de arquitetura

Recintos para animais mal projetados são as principais causas de zocose, doença mental em animais confinados demonstrada por comportamento estereotipado repetitivo devido ao estresse do confinamento. A zocose pode afetar a saúde

animal, em alguns casos até pode levar à morte. Arquitetos de todo o mundo começaram a contribuir no projeto e na construção de ambientes construídos mais adequados para animais, o mais semelhantes possível às suas contrapartes naturais. Na esperança de aumentar o bem-estar dos animais em cativeiro ao mesmo tempo em que satisfaz suas necessidades e melhorar suas vidas da mesma forma que se destina a atender às do ser humano (figura 3).

Figura 3. Mobiliário adaptado para cães



Fonte: Veloso (2016).

No que diz respeito aos objetivos de desenvolvimento sustentável, um dos pontos é “boa saúde e bem-estar”. Verdadeiramente esta é uma causa nobre, mas a quem este ponto é feito especificamente? À medida que a ciência e a tecnologia evoluem, a compreensão do meio ambiente e de todos os seus habitantes também evolui. É possível que o próximo capítulo da prática da sustentabilidade seja a constatação de que os aspectos naturais não servem mais como consideração lateral, mas também como consideração principal, mesmo tão igual quanto os humanos em certa medida. A harmonia entre o homem e a

natureza é algo que se esforça para alcançar, portanto o homem e a natureza devem ter um lugar equilibrado e igualitário no desenvolvimento sustentável. O ideal é que os animais residam em seu habitat natural; infelizmente, alguns animais são expulsos de seu habitat natural devido ao desmatamento ou ao comércio ilegal de animais selvagens e quando muitos são adotados são abandonados por aqueles que deveriam cuidar (VELOSO, 2016).

Dessa forma para o desenvolvimento de projeto visando o bem-estar animal deve-se ter o foco em conceitos da arquitetura moderna e da arquitetura sustentável, “integração harmoniosa entre o ambiente construído, o clima e as suas relações de trocas energéticas passivas, buscando o conforto ambiental” (SANTOS, 2016, p. 2).

A pessoa adquire, adota, ou compra um cão ou gato, pensa que tem direito de descartá-los nas ruas e muito disso se deve, ao fato de terem a consciência de objeto dos animais. Essa atitude merece ser analisada, pois o ser humano é possuidor da responsabilidade pela vida, saúde, dignidade dos animais e especialmente em cuidar do meio ambiente, deve-se então ter consciência do quão prejudicial pode ser o ato de abandonar (figura 4) (SANTANA; OLIVEIRA, 2019)

Figura 4. Animal abandonado revirando lixo.



Fonte: Veloso (2016).

O abandono desses animais é um grave problema social, do qual fazem parte as pessoas que abandonam seus animais de estimação, as autoridades, os órgãos de proteção animal e a sociedade como um todo. Com tudo isso, os arquitetos devem desenvolver e projetar a construção de locais mais humanos e seus sistemas de apoio, a fim de acolher esses animais abandonados nas ruas e conseqüentemente diminuir o impacto desse abandono no ambiente (figura 5) (VELOSO, 2016).

Figura 5. Animais alimentados em abrigos.

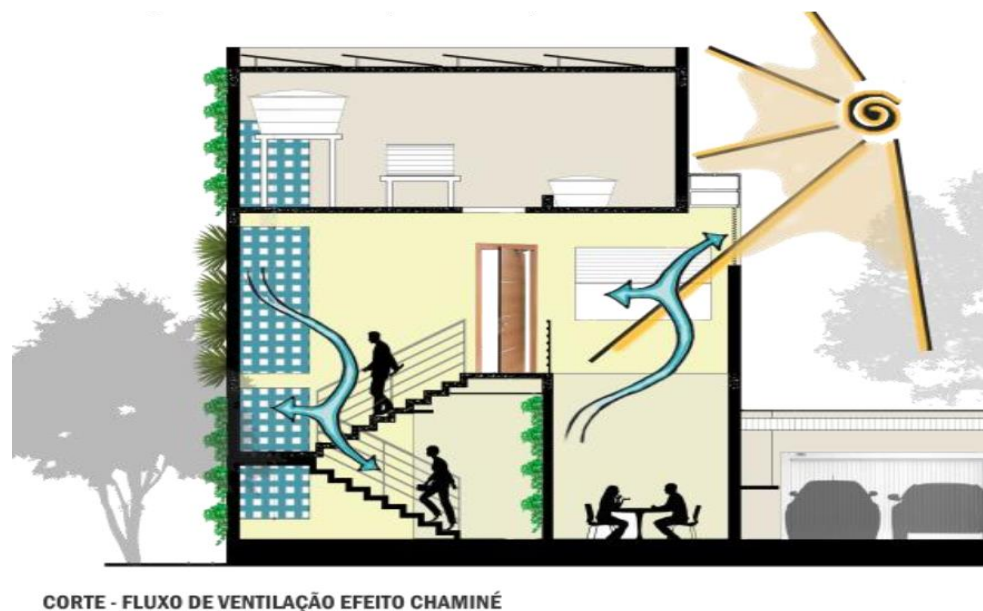


Fonte: Veloso (2016).

O Design na relação com o utilizador, com enfoque na interação entre o homem e o ambiente natural, e os animais. Aplicação dos princípios, o desenvolvimento de projetos arquitetônicos sustentáveis deve partir de um esquema conceitual dos componentes do processo de projeto que conduzem a um método sustentável. Qualquer projeto considerado sustentável deve apresentar consciência ecológica, portanto sua funcionalidade deve estar atrelada à sua relação com o meio ambiente através de sua aparência.

Aplicando-se o termo em questão, as atenções voltadas para a arborização, utilizando-se as brises nas fachadas obtendo-se assim uma incidência maior do sol, melhorando o aproveitamento da ventilação natural e a utilização de materiais vernaculares, tudo isso visando construir de uma edificação bioclimática (figura 6) (SANTOS, 2016)

Figura 6. Exemplo de arquitetura bioclimática.



Fonte: Santos (2016).

A figura acima é uma demonstração de como alguns fenômenos na arquitetura bioclimática podem ser aproveitados. Assim sendo pode-se dizer que a arquitetura moderna favorece esse tipo de projeto que tem por objetivo o bem-estar animal por meio de conceito de ambientes permeáveis visualmente e fisicamente.

No entanto, muitos recintos para animais são construídos com a ausência de cuidados relacionados ao bem-estar destes, fazendo com que o local seja considerado um projeto que não contempla o cuidado com os animais. É possível que o design impróprio do recinto possa deixar um animal saudável doente, tanto fisiologicamente e fisicamente. Assim seja projetado para se adaptar aos princípios ecológicos. Portanto, o projeto de um abrigo sustentável para os animais vai além de seus atributos físicos (VELOSO, 2016).

Diante da iminente deterioração do meio ambiente, a arquitetura e o design sustentável deixam de ser uma opção, passa a ser uma obrigação da atuação profissional do arquiteto. É inegável que a arquitetura sustentável e o seu desenho implicam uma forma de pensar, projetar, construir e operar edifícios tendo em conta a responsabilidade ambiental e ecológica que isso implica.

Dessa maneira, torna-se imprescindível uma mudança no cenário atual para diminuir o grande número de animais em situação de abandono para que a situação não venha se agravar de uma maneira que ocasione em mais impactos negativos, seja na saúde humana como no meio ambiente, isto é, nas cidades.

3 CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

3.1 No Âmbito Internacional

Em 1978, inspirada na Declaração Universal dos Direitos dos Homens de 1948, é criada a norma geral de proibição de maus-tratos animais, promulgada pela Organização das Nações Unidas (ONU). No ano de 2004 foi publicado pela *Captive Animal's Protection Society* (Sociedade Protetora de Animais em Cativeiro) da Grã-Bretanha o resultado da maior investigação já feita sobre o tratamento de animais marinhos aquários públicos no país (MEDEIROS, 2019).

A China e Tailândia possuem diversas atividades permitidas com animais, mas a mais comum acontece nos parques aquáticos. A *Animals Asia*, uma das maiores organizações do mundo de proteção animal. Embora se esteja em pleno século XXI, as cidades asiáticas ainda exploram animais em seus circos. A PETA (People for the Ethical Treatment of Animals) *Asia and Pacific* na cidade de Suzhou, na China, afirmou que um investigador visitou 10 (dez) circos diferentes e instalações de treinamento de animais na cidade de Suzhou no ano de 2016, a qual possui mais de 300 (trezentos) circos, e documentou o abuso e o sofrimento de animais em grande escala. Foram encontrados animais enjaulados, machucados, com argolas em seu focinho e tantas outras atrocidades (MEDEIROS, 2019).

Já na China, as leis de bem-estar animal visam somente seres em extinção, como pandas e tigre, e mesmo assim as mesmas não são cumpridas. Destaca-se que a Lei de Proteção de Animais Silvestres foi criada em 1989, com o principal objetivo de encorajar a venda de animais raros, como uma forma de obter divisas em moedas estrangeiras numa época em que o país passava por importantes reformas econômicas. Outra preocupação dos chineses é com os animais que vivem em seus zoológicos, tendo em vista esta ser a principal lucratividade do turismo chinês. Igualmente, a China é o maior centro consumidor de presas de marfim contrabandeadas (MEDEIROS, 2019).

3.2 No Âmbito Nacional

O marco ambientalista de primordial importância se revela com a Constituição Federal de 1988, que instaurou um momento divisor de paradigmas ao contemplar no art. 225, caput, que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, impondo ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. Nesse sentido, Santos (2014), sustenta existir uma interligação sistêmica entre os seres humanos e os outros seres vivos, sendo imperioso interpretar a expressão “todos” contida no artigo. 225, caput, da Lei Magna, de forma ampla, compreendendo a vida em todas as suas formas.

No direito brasileiro, portanto, o ponto de partida para a defesa dos interesses dos animais está no mencionado inc. VII, § 1º, do art. 225, da Constituição Federal, que proíbe, “na forma da lei”, as práticas cujo efeito material seja a submissão dos animais à crueldade. De fato, a Constituição Federal atual, pela primeira vez na história, elevou a proibição da crueldade contra os animais ao status de preceito constitucional e, face ao princípio da efetividade, não é possível admitir qualquer tipo de exploração institucionalizada dos animais sem violar essa norma constitucional (SIRVINSKAS, 2011).

Antigamente o meio-ambiente era tido como não pertencente a ninguém. Tal conotação, atualmente, foi alterada tendo em vista os desastres ecológicos ocorridos e a percepção, pelo ser humano, de que os recursos naturais são finitos e limitados. A Lei 6.938/81, passou a considerar animal abandonado como um problema ambiental (MILARÉ, 2011).

O artigo 32 da Lei de Crimes Ambientais proíbe o abuso, maus-tratos ou mutilações de animais domésticos ou selvagens, incluindo animais exóticos, bem como fauna domesticada, que são criaturas selvagens previamente capturadas e domadas. A pena aplicada para este crime varia de três meses a um ano de prisão e multas (BRASIL, 2020).

3.3 No Âmbito Estadual

O governo do estado de Mato Grosso sancionou a Lei 10.740/18, de autoria da deputada estadual Janaina Riva, a presente Lei versa acerca da proteção, a identificação e o controle populacional de cães e gatos em Mato Grosso (MATO GROSSO, 2020).

Dentre outros pontos, na lei estão previstos a proteção, a identificação e o controle populacional de cães e gatos em Mato Grosso, isso será realizado com objetivo de garantir o bem-estar animal bem como a prevenção de zoonoses. Ademais, a lei proíbe, no âmbito estadual, que sejam exterminados cães e gatos para fins de controle populacional (MATO GROSSO, 2020).

4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

4.1 Palm Springs Animal Care Facility

O abrigo Palm Springs Animal Shelter está localizado na Califórnia, funcionando desde 2012, projetado pelos arquitetos Mier e Swatt e dispõe de uma área instalada de 21.000 m², em um terreno com 3 hectares em frente ao Parque Demuth da cidade, a instalação inclui áreas de trabalho de controle de animais seguras, entradas públicas separadas e saguões de adoção, uma sala de treinamento para usos educacionais e noturnos, uma grande sala de socialização canina e uma clínica totalmente equipada para procedimentos médicos internos - tudo dentro de um design que reflete o caráter regional da comunidade única de Palm Springs. (figura 7) (ROSA, 2019).

Figura 7. Fachada frontal.



Fonte: Rosa (2019).

Abaixo na figura 8 pode-se observar a planta baixa e o projeto foi concebido como uma instalação LEED "selo prata", que abrange questões da arquitetura sustentável com ênfase na conservação e aproveitamento de água, pois a água da estação de tratamento de esgoto do edifício é reciclada para limpar as áreas dos animais e utilizada para a irrigação da paisagem.

Figura 8. Planta Baixa.



Fonte: Rosa (2019).

No tocante aos materiais que foram utilizados os pilares são de aço, os postes de metal, a parte externa é composta de gesso e cimento, os espaços para os visitantes no interior do empreendimento são de concreto e drywall, os locais onde ficam os animais são limpos duas vezes ao dia, esse foi o motivo pelo qual se usou materiais resistentes como os pisos e paredes com pintura em resina epóxi (ROSA, 2019)

4.2 Amsterdam Animal Refuge Centre

Em 2007, a cidade de Amsterdam decidiu combinar e amalgamar os dois refúgios de animais existentes em uma única entidade. O resultado, o Amsterdam Animal Refuge Centre, com uma área de 5.800 m², projetado pela empresa Arons en Gelauff Architecten, é um projeto que ocupa um local extremamente difícil e produz uma solução atraente e funcional. A solução busca equilibrar o conforto e o clima para os animais apreendidos com as restrições de seu lote de periferia e a necessidade de baixos níveis de poluição sonora (SILVA, 2018).

O abrigo conta com os serviços de banho, tosa, fisioterapia, são colocados nos animais um microchip, é possível também no centro a adoção de animais abandonados. Os arquitetos tiveram o cuidado de convergir o corredor de serviço e o corredor do canil no Amsterdam Animal Rescue Centre (figura 9) (SILVA, 2018).

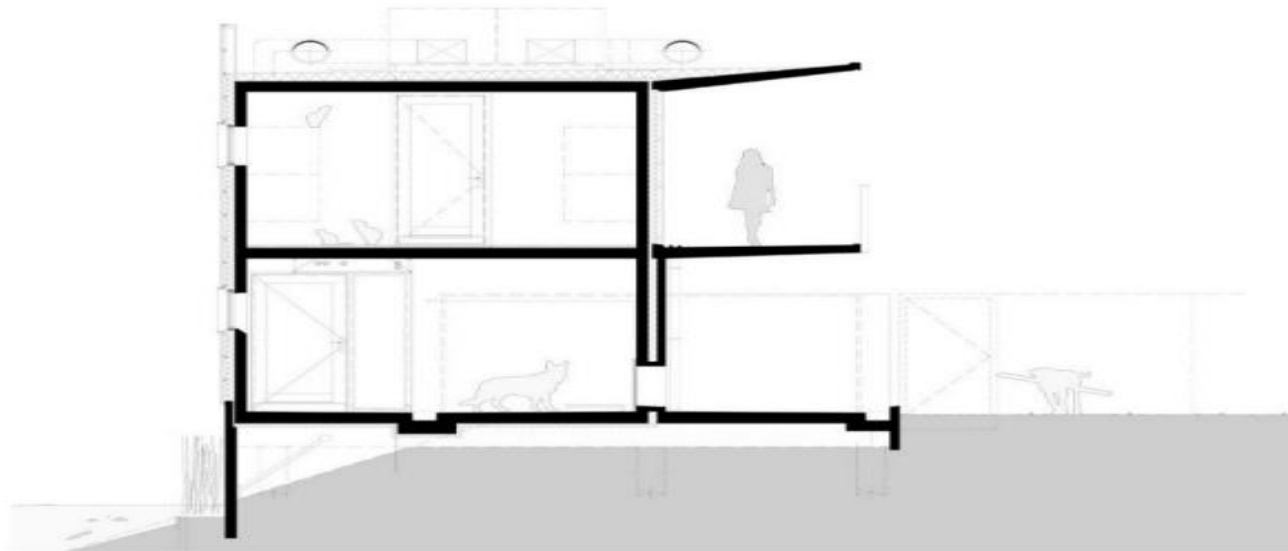
Figura 9. Imagem do Animal Refuge Centre.



Fonte: Silva (2018).

As medidas projetais utilizadas são de grande relevância especialmente a preocupação o sistema acústico do local, este centro além de ser um prédio acentuado por sua plasticidade as placas que montam as fachadas nos tons de verde trazem uma sensação de integração com a vegetação da parte externa (figura 10).

Figura 10. Fachada do Animal Refuge Canil e gatil.



Fonte: Silva (2018).

Na parte alta do prédio, o alojamento dos gatos está localizado acima dos canis, como um amortecedor de som extra para o mundo exterior (figura 11) (SILVA, 2018).

Figura 11. Área de lazer dos animais.



Fonte: Silva (2018).

O edifício está voltado para dentro para reduzir os níveis excessivos de ruído (latidos!). Na parte alta do prédio, o alojamento dos gatos está localizado acima dos canis, como um amortecedor de som extra para o mundo exterior (figura 11) (SILVA, 2018).

4.3 South Los Angeles Animal Care Center and Community Center

Localizado em Los Angeles, construído em 2013, com uma área de 5.481 m², é um Centro comunitário de atendimento animal, localizado em um setor de indústrias com poucas residências situadas em um terreno de esquina (figura 12) (SILVA, 2018).

Figura 12. South Los Angeles Animal Care Center and Community Center.



Fonte: Silva (2018).

O objetivo do projeto foi de criar um ambiente acolhedor para o visitante em um ambiente que envolve de uma forma positiva e estimulante. Esses são os objetivos finais do edifício. O edifício está estrategicamente situado no local, em um esforço para torná-lo o mais visível e acessível possível (SILVA, 2018).

Figura 13. Estacionamento do South Los Angeles Animal Care Center and Community Center.



Fonte: Silva (2018).

Quem sai do ponto de ônibus ou dirige pela avenida mais próxima vê sua fachada principal projetada na esquina do local. O estacionamento público está situado de modo que o acesso seja o mais conveniente e direto possível. Com sua fachada distinta e cores vivas (figura 13) (SILVA, 2018).

Abaixo na figura 14 pode-se observar a planta baixa do South Los Angeles Animal Care Center and Community Center, onde os espaços foram definidos: parte principal – adoção, centro de negócios, entrada do centro de educação, o designer coloca os banheiros entre a sala de aula e centro de adoção (SILVA, 2018).

Figura 14. Planta baixa do South Los Angeles Animal Care Center and Community Center.

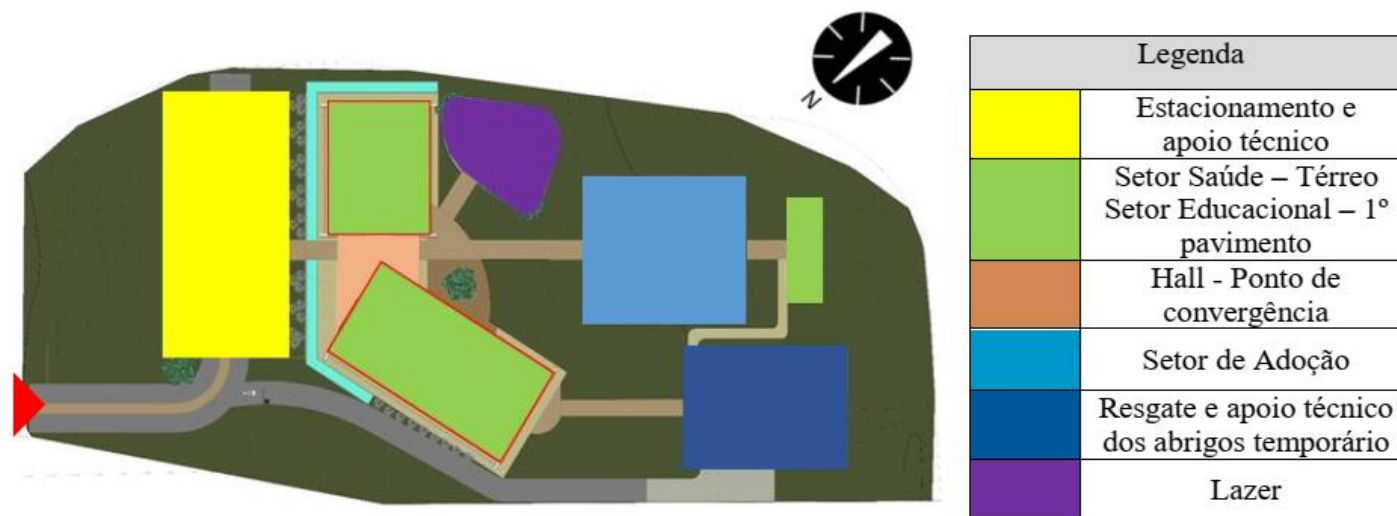


Fonte: Silva (2018).

Um dos pontos fortes do projeto, trata-se da iluminação através de janelas e clarabóias nos telhados que são de estruturas metálicas, no quesito sustentabilidade utilizou materiais reciclados na área externa como na interna e painéis solares (SILVA, 2018).

O projeto teve como partido a funcionalidade e adaptação ao uso, contato com vegetação com o objetivo de que os animais se adaptassem melhor e pudesse ter uma interação maior com o ar livre (figura 15) (NUNES, 2018).

Figura 16. Setorização



Fonte: Nunes (2018).

O acesso para serviços é fechado por meio de cancela. Os colaboradores e a clientela têm acesso ao Centro através do estacionamento, tendo como ponto de convergência o elo que faz ligação dos dois blocos principais (figura 16) (NUNES, 2018).

Figura 17. Visão do centro a partir do acesso principal.



Fonte: Nunes (2018).

A passagem para pedestre é conduzida por meio da diferenciação entre o piso de veículos e o piso de pedestre até o *hall* que serve como ponto de convergência dos blocos (figura 17) (NUNES, 2018).

Figura 18. Corte esquemático – detalhe da cobertura.



Fonte: Nunes (2018).

No prédio principal o telhado conta com sistema de *shed* (Figura 18) que possibilita que seja aproveitada a iluminação natural e captação de ventilação. A cobertura tipo *shed* permite a circulação de ar e ventilação cruzada dos ambientes, e torna possível a iluminação difusa e dispersão do ar quente através do “efeito chaminé” (NUNES, 2018).

4.5 Hospital Veterinário Santa Catarina

O Hospital Veterinário Santa Catarina localiza-se no Brasil, na cidade de Blumenau. Localizando em um terreno que conta com 2.500 m² e a área construída da edificação é dividida em dois pavimentos, totalizando 1.200 m². Conta em seu espaço com salas de cirurgia, UTI com isolamento de animais em quarentena, decorrente de patologias s infecciosas, internação, emergência, dentre outros figura 19 (MILHOMEM, 2020).

Figura 19. Fachada Principal Hospital Veterinário Santa Catarina



Fonte: Milhomem (2020).

No tocante às funções, todas estão distribuídas a cargo de um corredor principal. No térreo estão os ambientes destinados ao público, como locais para exames, internações, centros cirúrgicos, ambulatórios e consultórios, já no pavimento superior, estão todas as atividades ligadas à administração do hospital e um auditório para 30 pessoas (figura 20) (MILHOMEM, 2020).

Figura 20. Planta baixa térreo



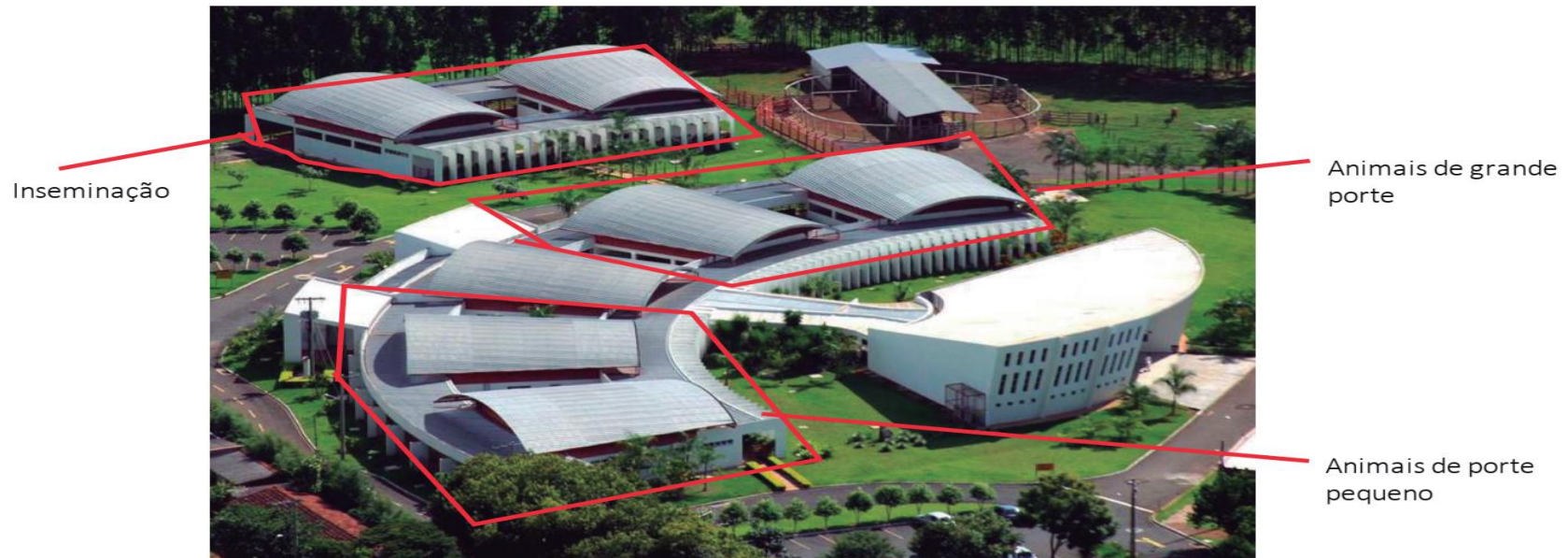
Fonte: Milhomem (2020).

Os arquitetos buscaram harmonizar os ambientes internos do hospital colocando a cor verde no piso e em alguns detalhes nas paredes, para que assim, remetesse à natureza (MILHOMEM, 2020).

4.6 Hospital veterinário de Uberaba

Projetado no ano 2000, localiza-se na cidade de Uberaba, Minas Gerais. O edifício possui uma área de 4.000 m², e está localizado em uma área das Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU), a ideia foi conservar a linguagem arquitetônica dos edifícios que já existiam, contudo, que destacasse o hospital dos outros blocos do campus (FAGUNDES, 2018).

Figura 21. Conjunto de edifícios.



Fonte: Fagundes (2018).

O projeto tem forma radial onde estão dispostos cinco setores interligados, os dois setores da direita são destinados aos animais de grande porte e os dois da esquerda para animais de porte pequeno, no setor que fica no centro utiliza-se para a

simulação de atendimento em campo. Já os dois setores separados do corpo do edifício principal são designados para o estudo e pesquisa na área de inseminação artificial e reprodução (figura 21) (FAGUNDES, 2018).

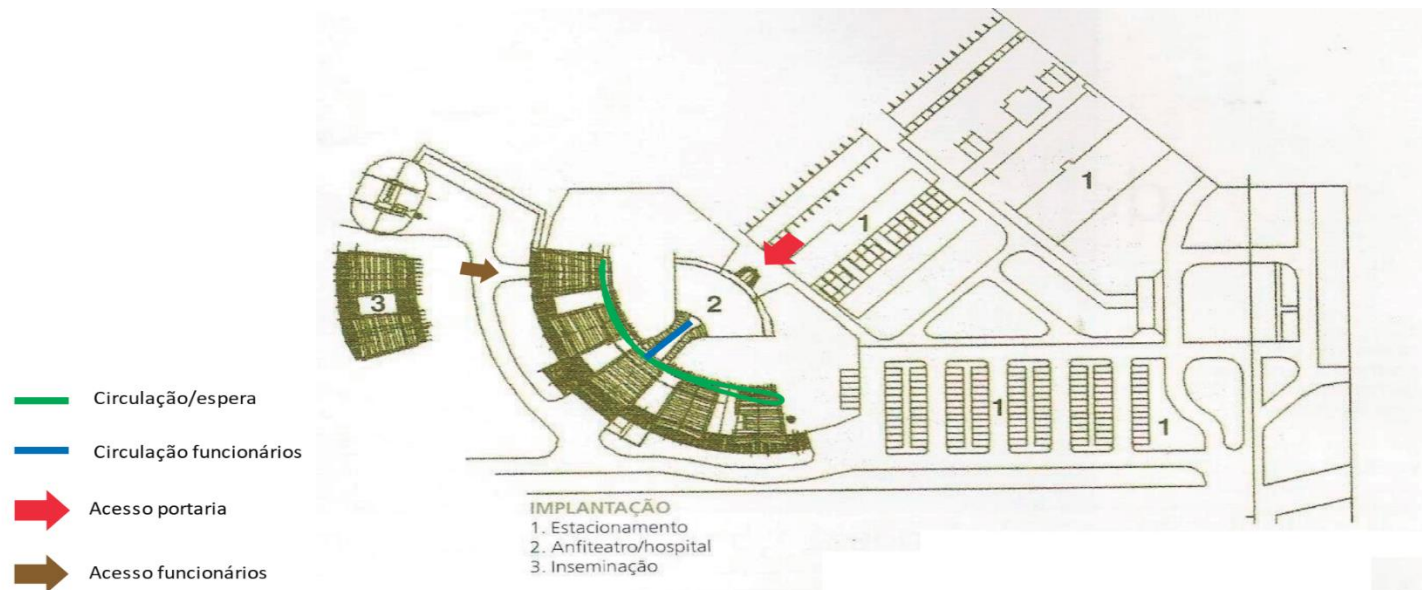
Figura 22. Entrada administrativa.



Fonte: Fagundes (2018).

Predomina-se no edifício o concreto, toda a estrutura não é aparente. Ainda se nota grades de ferro em volta do edifício, a laje é laje impermeabilizada. As cores predominantes no projeto são brancas e vermelho (figura 22) (FAGUNDES, 2018).

Figura 23. Planta.



Fonte: Fagundes (2018).

A circulação segue o eixo radial da edificação e também serve como sala de espera. A circulação que liga o anfiteatro com a clínica é limitada somente para os colaboradores, acadêmicos e professores. Não foi possível identificar os pilares em planta (figura 23) (FAGUNDES, 2018).

4.2 Análise das referências

O Quadro 01 abaixo apresenta os apontamentos relevantes e a síntese comparativa dos projetos de referência no âmbito Internacional e Nacional

Quadro 01 – Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais

ATRIBUTO	VARIÁVEIS	PROJETOS REFERENCIAIS					
		Palm Springs Animal Care Facility	Amsterdam Animal Refuge Centre	South Los Angeles Animal Care Center and Community Center	Centro de acolhimento e bem estar animal	Hospital Veterinário Santa Catarina	Hospital veterinário de Uberaba
ESTRUTURA FÍSICA	Situação Atual	Em funcionamento	Em funcionamento	Em funcionamento	Em funcionamento	Em funcionamento	Em funcionamento
	Localização	California	Amsterdam	Los Angeles	Aracaju	Blumenau	Uberaba
	Metragem (m ²)	-	-	-	-	1.200 m ²	-
	Partido Arquitetônico	Sofisticado	Sofisticado	Sofisticado	Sofisticado	Sofisticado	Sofisticado
	Ambientes Projetados	Sala de treinamento	Alojamento para cães e gatos	Adoção, centro de negócios, entrada do centro de educação	Estacionamento, Hall, setor de saúde, setor de adoção	Salas de cirurgia, UTI	Salas divididas para animais de grande e pequeno porte
	Materiais construtivos	Aço e metal	Aço e madeira	Concreto armado, estrutura metálica pré-moldada e alvenaria estrutural	Concreto armado, estrutura metálica pré-moldada e alvenaria estrutural	Concreto armado, estrutura metálica pré-moldada e alvenaria estrutural	Concreto armado e estrutura metálica
	Sistema Construtivo	Alvenaria	Alvenaria e madeira	Concreto armado	Concreto armado	Concreto armado	Concreto armado, ferro

	Condicionantes ambientais	Materiais resistentes como os pisos e paredes com pintura em resina epóxi	Amortecedor de som extra para o mundo exterior.	Iluminação através de janelas e clarabóias nos telhados	Iluminação Natural	Iluminação Natural	Iluminação Natural
	Sistema energético	Ventilação Natural	Ventilação Natural	Iluminação Natural, painéis solares	Ventilação Natural	Ventilação Natural	Ventilação Natural
	Instalações complementares	Entradas públicas e saguões para adoção	Tosa, fisioterapia, banho	Banheiros, sala e centro de adoção	Lazer, apoio técnico dos abrigos temporários	Administração, ambulatório e consultório	Inseminação
	Entorno	Residencial e comercial	Residencial e comercial	Indústria e residências	Residencial e comercial	Residencial e comercial	Residencial e comercial
	Outros aspectos relevantes	instalação LEED "prata"	Placas que montam as fachadas nos tons de verde trazem uma sensação de integração com a vegetação da parte externa.	Fachada distinta e cores vivas	Telhado conta com sistema de <i>shed</i>	Harmonizar os ambientes internos do hospital colocando a cor verde no piso	A circulação segue o eixo radial da edificação e também serve como sala de espera

Fonte: Autor, 2020

5 ASPECTOS URBANOS

O presente item trata dos aspectos que orientam a localização e o entendimento da área em estudo, como as características de uso do solo, sistema viário, infraestrutura e legislação.

5.1 Localização

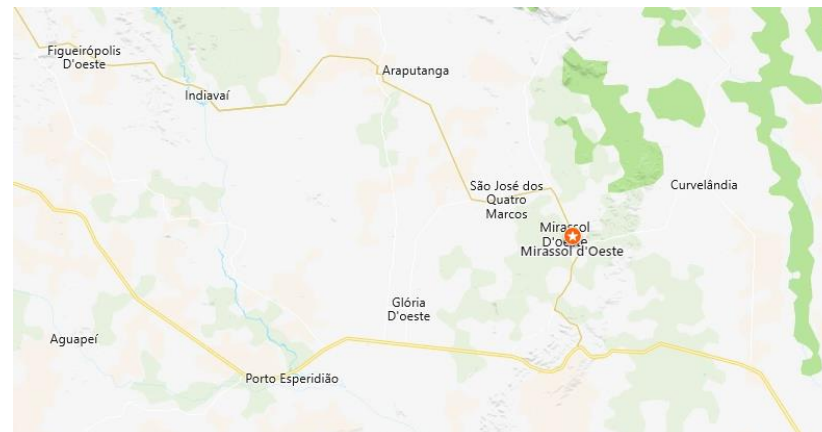
O município escolhido para realizar a intervenção é Mirassol D'Oeste (figura 24), localizado no Estado de Mato Grosso, distante 300Km da capital do estado, Cuiabá. A cidade se estende por 1.076,4 km² e conta com 25.299 habitantes de acordo com censo, 2010. A densidade demográfica é de 23,5 habitantes por km² no território do município. Fazem limites com o município (figura 25) os seguintes: Curvelândia, São José dos Quatros Marcos, Sonho Azul, Horizonte do Oeste, Gloria do Oeste, Araputanga, Indiavaí, Reserva do Cabaçal, Figuerópolis dos Oeste, Jauru.

Figura 24. Mapa de localização de Mirassol D'Oeste



Fonte: Google Maps




Figura 25. Mapa de localização de Mirassol D'Oeste e municípios a limites



Fonte: Google Maps

O quadro 02 traz os terrenos escolhidos para a implantação do empreendimento foi de acordo com a interpolação dos dados dos bairros no município com o maior número de animais abandonados e maior número de zoonoses. Nesta análise foi identificado o Bairro Cidade Tamandaré, conforme figura abaixo. Posteriormente foi analisada a melhor localização, a geografia e a topografia, e os índices urbanísticos.

Quadro 02 - Matriz de análise dos terrenos

Dados dos Terrenos	Terreno 01		Terreno 02		Terreno 03	
						
	Bairro Jardim das Flores III Área de 35.344,00 m ²		Bairro Jardim Paulista Área de 44.100,00 m ²		Bairro Cidade Tamandaré Área de 46.424,00 m ²	
Itens	Vantagens	Desvantagens	Vantagens	Desvantagens	Vantagens	Desvantagens
Entorno	Estar localizado em região onde tem muita área verde.	Rodeado de residências.	Localizado ao lado da maior concentração da baixa renda e maior índice de leishmaniose.		Localizado ao lado da maior concentração da baixa e média renda e maior índice de leishmaniose.	Rodeado por residências.
Vias de acesso	-	Possui somente uma via de acesso.	-	Possui somente uma via de acesso.	-	Possui somente uma via de acesso.
Áreas verdes	Possui área verde ao lado e vegetação	-	Possui área verde ao lado e vegetação no	-	Possui área verde ao lado e vegetação no terreno.	

	no terreno.		terreno.			
Área Central	2,2 KM do centro	-	2,6 KM do centro	-	2,4 KM do centro	
Orientação Solar e Ventos Dominantes	Da relação dos ventos dominantes favorecem a implantação do projeto.			Da relação dos ventos dominantes favorecem a implantação do projeto.		
Análise da Lei de Uso e Ocupação	Parágrafo único. Nos casos de imóveis situados em esquinas formadas por corredores de diferentes classificações, o licenciamento de atividades e empreendimento seguirá os índices urbanísticos estabelecidos para o corredor onde se dará o acesso da atividade, ou quando o acesso se der por mais de uma via, para o corredor de menor restrição.	-	-	-	Parágrafo único. Nos casos de imóveis situados em esquinas formadas por corredores de diferentes classificações, o licenciamento de atividades e empreendimento seguirá os índices urbanísticos estabelecidos para o corredor onde se dará o acesso da atividade, ou quando o acesso se der por mais de uma via, para o corredor de menor restrição.	-

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Posteriormente a essas análises foi definido o terreno (figura 26) para a implantação do centro de treinamento e reintegração de animais abandonados, localizado na Rua São Francisco paralelo com a Rua João Paulo II e possui uma área aproximadamente de 46.374,67 m²

Figura 26. Mapa de localização do terreno



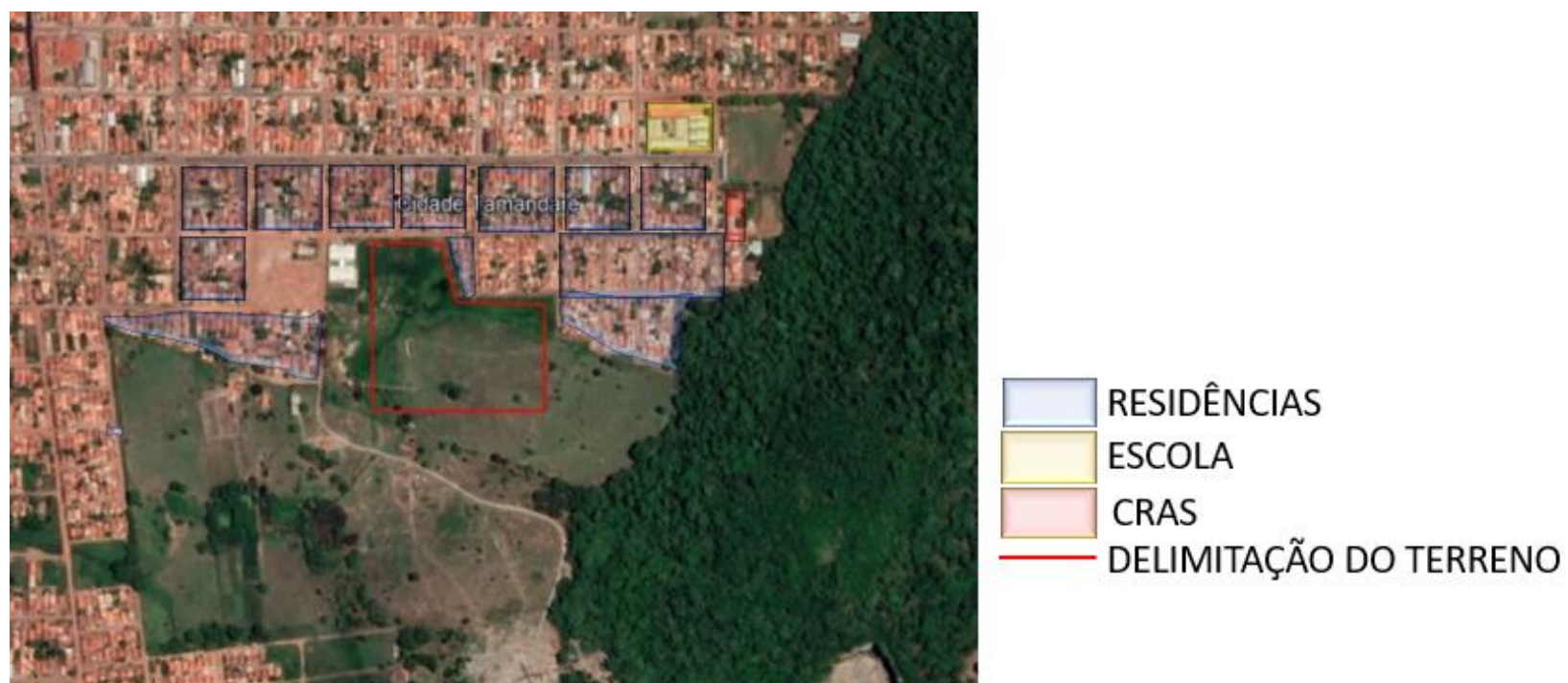
Fonte: Google Maps (Adaptado pelo autor)

O terreno possui um entorno constituído por residências, escola. Um entorno que contribui para a implantação do projeto, assim, onde a população terá fácil acesso ao empreendimento.

5.2 Usos Do Solo

A área em análise (figura 27) encontra-se dentro do perímetro urbano, com predominância em uso de residências de classe baixa, perto de uma escola estadual, CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) e possui uma concentração arbórea natural da região, numa distância de aproximadamente 2,4km do centro da cidade.

Figura 27. Uso do solo

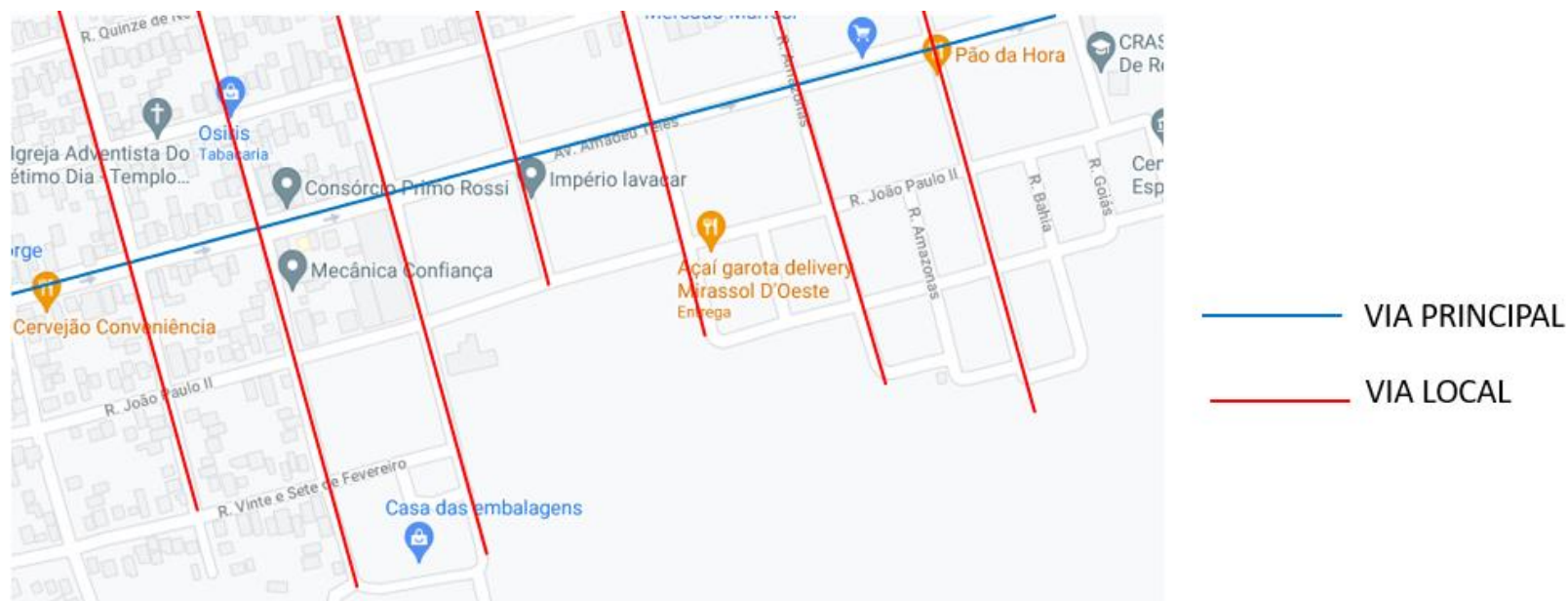


Fonte: Google Maps (Adaptado pelo autor)

5.3 Sistema Viário

Mirassol D'Oeste possui vias principal e local (figura 28). Na figura abaixo, pode se analisar um esquema de sistema viário junto com o terreno da proposta, notando-se que o terreno possui duas vias locais. A Av. Amadeu Telés com PGM de 24m (vinte e quatro), via local com a Rua São Francisco de PGM de 12m (doze metros) e a Rua João Paulo II de PGM de 12m (doze metros).

Figura 28. Mapa do sistema viário

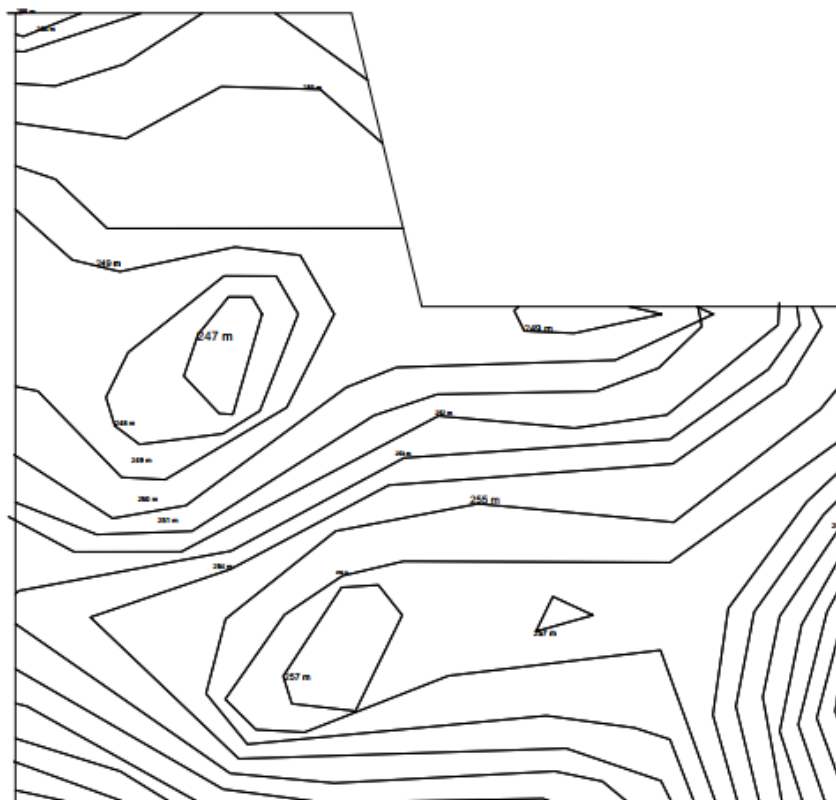


Fonte: Google Maps (Adaptado pelo autor)

5.4 Topografia

Procurando por uma melhor disposição de espaços e com qualidade, foi realizado um estudo de topografia original do terreno (figura 29), respeitando suas curvas de nível. Terreno apresenta uma grande variação de níveis, que vai do 255m aos 247m de altitude e subindo novamente até o 257m de altitudes.

Figura 29. Topografia do terreno



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

5.5 Orientação Solar e ventos dominantes

Os ventos dominantes se dirigem do sudoeste, e o Norte está voltado para a entrada principal da edificação (figura 30).

Figura 30. Orientação solar e vento dominantes.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

5.6. Clima

Mirassol D'Oeste possui um clima tropical sub úmido, ou seja, tem um período seco e outro úmido bem definido. O período das chuvas, inicia-se na primavera e vai até o final do verão, e o período seco inicia-se no outono e indo até o final do inverno. A alta relatividade do ar e ao calor, a temperatura pode chegar aos 40°C.

5.7. Vegetação

Mirassol D'Oeste é constituída por vegetações nativas do cerrado, mata ciliar, rios e córregos. Por ser cercado por muita vegetação, nas épocas mais quentes ajuda a proporcionar bom clima.

O terreno escolhido, possui uma abrangente vegetação natural, com espécies raras aonde poderá proporcionar um clima melhor para os animais, é cercado por serras.

6 PROPOSTA PROJETOAL

6.1 Programa de necessidade

Para melhor execução do projeto, foi elaborado um programa de necessidades conforme quadro 03, para apresentar os ambientes necessários para os animais e funcionários.

Quadro 03 – Programa de necessidade

Programa de necessidade	
Administrativo	
Especificação	Quantidade
Recepção	1
Secretária	1
Sala administrativa	1
Diretora	1
Financeiro	1
Sala de arquivos	1
Sala de reunião	1
Copa	1
DML	1
Lavabo masculino	1
Lavabo feminino	1
Sanitário PNE masculino	1
Sanitário PNE feminino	1
Atendimento	
Especificação	Quantidade
Recepção	1

Espera canina	1
Espera felina	1
Sala de arquivos	1
Lavabo feminino	1
Lavabo masculino	1
Sanitário PNE feminino	1
Sanitário PNE masculino	1
Triagem	2
Consultório	7
Atendimento infectologista	2
Emergência	1
Sala de fisioterapia	2
DML	1
Sala de vacina	2
Diagnostico	
Especificação	Quantidade
Exame de imagem	2
Laboratório de análise	1
Raio-X	2
Antecâmara	2
Ultrassonografia	1
Sala de comando	1
Sala de laudos	1
DML	1
Lavabo feminino	1
Lavabo masculino	1
Sanitário PNE feminino	1
Sanitário PNE masculino	1
Sala de quarentena canina	1
sala de quarentena felina	1
Setor de vivência	

Especificação	Quantidade
Espaço de eventos	1
Pet Park	2
Sanitário feminino	2
Sanitário masculino	2
Sanitário PNE feminino	2
Sanitário PNE masculino	2
Espaço família	2
DLM	2
Cirúrgico	
Especificação	Quantidade
Paramentação	1
Sala de preparo animal	1
Sala de esterilização	1
DML	1
Higienização	1
Recuperação anestésico canino	1
Recuperação anestésico felino	1
Sala de cirurgia	2
Espaço de escovação	1
Suíte plantonista	2
Anestesia	1
Copa	1
Descanso funcionários	1
Recepção	1
Vestiário feminino	1
Vestiário masculino	1
Comercial	
Especificação	Quantidade
Loja	1
Farmácia	1

Deposito	2
Sala de banho	2
Espaço de tosa e secagem	2
Lavanderia	2
DML	1
Lavabo feminino	1
Lavabo masculino	1
Sanitário PNE feminino	1
Sanitário PNE masculino	1
Internação	
Especificação	Quantidade
Recepção	1
Internação canina	1
Internação felina	1
Isolamento camina	1
Isolamento felina	1
UTI canino	1
UTI felino	1
DML	1
Abrigo	
Especificação	Quantidade
Canil individual para 15 cães	1
Gatil individual para 15 gatos	1
Canil de vivência	1
Gatil de vivência	1
Jardim sensorial	2
Sala de treinamento	2
Vestiário masculino	2
Vestiário feminino	2
Sustentação externa	

Especificação	Quantidade
Deposito de material de limpeza	2
Deposito de ração	2
Guarita	2
Área de serviços	2
Sustentação interna	
Especificação	Quantidade
Deposito de medicamentos	1
Deposito de anestesia	1
Expurgo	1
DML	1
Roupa suja	1
Rouparia	1
Necrotério	1
Área de descanso funcionários	1
Copa funcionários	1
Refeitório	1
Vestiário masculino	1
Vestiário feminino	1

6.1.1 Pré-dimensionamento dos setores

De acordo com todo levantamento necessário, chegamos a um dimensionamento conforme quadro 04, que auxilia nas especificações necessárias para cada ambiente, e para cada conforto que nele se habita.

Quadro 04 – Pré-dimensionamento

Pré-dimensionamento				
SETORES	AMBIENTES		ÁREAS	
	ESPECIFICAÇÃO	QNTD.	ÁREA AMBIENTE (m ²)	ÁREA TOTAL
ADMINISTRATIVO	RECEPÇÃO	1	40,00	14,00
	SECRETARIA	1	14,00	14,00
	SALA ADMINISTRATIVA	1	14,00	14,00
	DIRETORIA	1	14,00	14,00
	FINANCEIRO	1	14,00	14,00
	SALA DE ARQUIVOS	1	9,00	9,00
	SALA DE REUNIÃO	1	50,00	50,00
	COPA	1	15,00	15,00
	DML	1	8,00	8,00
	LAVABO MASC.	1	4,00	4,00
	LAVABO FEM.	1	4,00	4,00
	SANITÁRIO PNE MASC.	1	3,00	3,00
	SANITÁRIO PNE FEM.	1	3,00	3,00
		TOTAL:		192,00

ATENDIMENTO	RECEPÇÃO	1	150,00	150,00
	ESPERA CANINA	1	50,00	50,00
	ESPERA FELINA	1	50,00	50,00
	ARQUIVO	1	12,00	12,00
	LAVABO FEM.	1	2,50	2,50
	LAVABO MASC.	1	2,50	2,50
	SANITÁRIO PNE FEM.	1	3,00	3,00
	SANITÁRIO PNE MASC.	1	3,00	3,00
	TRIAGEM	1	14,00	14,00
	CONSULTÓRIO	7	13,00	91,00
	ATENDIMENTO INFECTO	1	25,00	25,00
	EMERGÊNCIA	1	32,00	32,00
	SALA DE FISIOTERAPIA	2	24,00	48,00
	DML	1	5,00	5,00
	SALA DE VACINA	2	14,00	28,00
	TOTAL:		400,00	516,00
DIAGNÓSTICO	EXAME DE IMAGEM	2	23,00	46,00
	LABORATÓRIO DE ANALISE	1	32,00	32,00
	RAIO-X	2	30,00	60,00
	ANTECAMARA	2	10,00	20,00
	ULTRASSONOGRRAFIA	1	18,00	18,00
	SALA DE COMANDO	1	16,00	16,00
	SALA DE LAUDOS	1	16,00	16,00
	DML	1	7,00	7,00
	LAVABO FEM.	1	2,50	2,50
	LAVABO MSC.	1	2,50	2,50

	SANITÁRIO PNE FEM.	1	3,00	3,00
	SANITÁRIO PNE MASC.	1	3,00	3,00
	SALA DE QUARENTENA CANINO	1	12,00	12,00
	SALA DE QUARENTENA FELINA	1	12,00	12,00
	TOTAL:		187,00	250,00
SETOR DE VIVENCIA	ESPAÇO DE EVENTOS	1	1.500,00	1.500,00
	PET PARK	1	800,00	800,00
	SANITÁRIO FEM.	1	22,00	22,00
	SANITÁRIO MASC.	1	22,00	22,00
	TOTAL:		2.344,00	2.344,00
CIRÚRGICO	PARAMENTAÇÃO	1	14,00	14,00
	SALA DE PREPARO ANIMAL	1	14,00	14,00
	SALA DE ESTERILIZAÇÃO	1	6,00	6,00
	DML	1	5,00	5,00
	HIGIENIZAÇÃO	1	15,00	15,00
	RECUPERAÇÃO ANESTÉSICO FELINO	1	13,00	13,00
	RECUPERAÇÃO ANESTÉSICO CANINO	1	13,00	13,00
	SALA DE CIRURGIA	2	27,00	54,00
	ESCOVAÇÃO	1	5,00	5,00
	SUÍTE PLANTONISTA	1	15,00	15,00
	ANESTESIA	1	15,00	15,00
	COPA	1	10,00	10,00
	DESCANSO FUNCIONÁRIOS	1	18,00	18,00
	RECEPÇÃO	1	30,00	30,00
	VESTIÁRIO FEM.	1	17,00	17,00

	VESTIÁRIO MASC.	1	17,00	17,00
		TOTAL:	234,00	261,00
COMERCIAL	LOJA	1	100,00	100,00
	FARMÁCIA	1	22,00	22,00
	DEPÓSITO	1	8,00	8,00
	SALA DE BANHO	1	110,00	110,00
	SALA DE TOSA E SECAGEM	1	110,00	110,00
	LAVANDERIA	1	8,00	8,00
	DML	1	5,00	5,00
	LAVABO FEM.	1	2,50	2,50
	LAVABO MASC.	1	2,50	2,50
	SANITÁRIO PNE FEM.	1	3,00	3,00
	SANITÁRIO PNE MASC.	1	3,00	3,00
		TOTAL:		374,00
INTERNAÇÃO	RECPÇÃO	1	35,00	35,00
	INTERNAÇÃO CANINA	1	37,00	37,00
	INTERNAÇÃO FELINA	1	37,00	37,00
	ISOLAMENTO CANINA	1	26,00	26,00
	ISOLAMENTO FELINA	1	26,00	26,00
	U.T.I CANINO	1	25,00	25,00
	U.T.I FELINO	1	25,00	25,00
	DML	1	5,00	5,00
	SANITÁRIO MASC.	1	3,00	3,00
	SANITÁRIO FEM.	1	3,00	3,00

		TOTAL:	222,00	222,00
ABRIGO	CANIL INDIVIDUAL (P/ 15 CÃES)	20	16,00	320,00
	GATIL INDIVIDUAL (P/ 10 GATOS)	25	15,00	375,00
	CANIL DE VIVÊNCIA	2	60,00	120,00
	GATIL DE VIVÊNCIA	2	30,00	60,00
	JARDIM SENSORIAL	2	100,00	200,00
	PÁTIO DE RECREAÇÃO	1	120,00	120,00
	ESPAÇO DE TREINAMENTO	2	60,00	120,00
	VESTIÁRIO MASC.	1	22,00	22,00
	VESTIÁRIO FEM.	1	22,00	22,00
	SALA DE ARQUIVO	1	10,00	10,00
	SALA DE ADOÇÃO	2	13,00	13,00
		TOTAL:	468,00	1.382,00
SUSTENTAÇÃO EXTERNA	DEPÓSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA	1	30,00	30,00
	DEPOSITO DE RAÇÃO	1	200,00	200,00
	GUARITA	2	10,00	20,00
	ÁREA DE SERVIÇO	1	60,00	60,00
		TOTAL:	300,00	310,00
	DEPÓSITO DE MEDICAMENTO	1	13,00	13,00
	DEPÓSITO DE ANESTESIA	1	10,00	10,00
	EXPURGO	1	10,00	10,00
	DML	1	6,00	6,00
	ROUPA SUJA	1	13,00	13,00
	ROUPARIA	1	13,00	13,00

SUSTENTAÇÃO INTERNA	NECROTÉRIO	1	30,00	30,00
	ÁREA DE DESCANSO FUNCIONÁRIOS	1	18,00	18,00
	COPA FUNCIONÁRIOS	1	12,00	12,00
	REFEITÓRIO	1	50,00	50,00
	VESTIÁRIO MASC.	1	25,00	25,00
	VESTIÁRIO FEM.	1	25,00	25,00
		TOTAL:		225,00

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

6.2 PROJETO

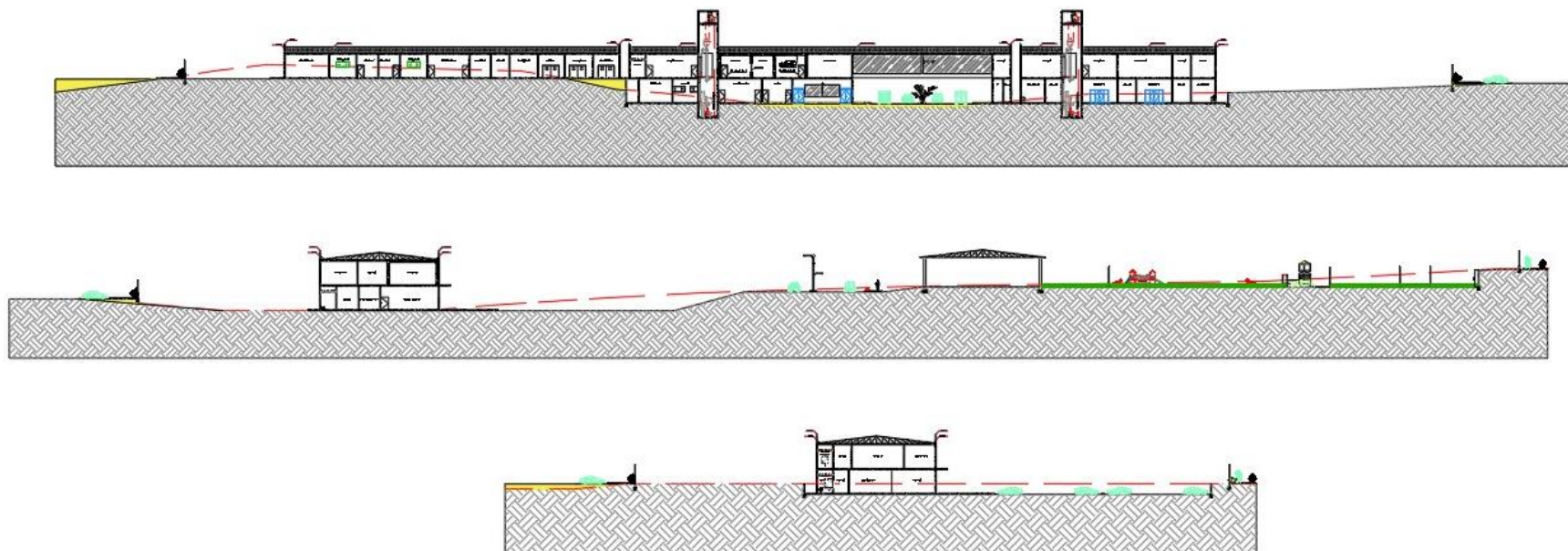
Será apresentada a proposta do projeto através de plantas gráficas e imagens referente ao projeto em questão.

6.2.1 Terreno e Topografia

Terreno escolhido para a implantação do projeto, apresenta vários desníveis, tendo que seu ponto mais baixo é de 247m de altitude e seu ponto no alto no nível da rua é de 255m de altitude e seu ponto final é de 257m de altitude.

Foi optado para o nível mais baixo de 247m, colocar dois pavimentos térreo aonde atende consulta, loja, farmácia, entrada funcionário e para exames. No nível mais alto de 257m, pavimento superior e no 255m locado canil, gatil, espaço para eventos, deposito/vestiários (figura 31)

Figura 31. Esquema de corte do terreno.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

6.2.2 Terreno e Topografia

A implantação do terreno (figura 32), apresenta 2 acessos de entrada e saída com guarita, uma pela via local rua São Francisco que passa por baixo de uma passarela que interliga o edifício e a outra entrada e saída, fica na via local projetada e se da também entrada a deposito de lixo, estacionamento. Os estacionamentos tem acesso pela as duas mãos, uma seria a Rua São Francisco que tem 58 vagas e a outra entrada pela a rua projetada que tem 61 vagas de estacionamentos para carros e 40 para motos. Tendo que na rua projetada se tem entrada direto para estacionamento de funcionários com 45 vagas de carro e 36 para motos.

Figura 32. Implantação.

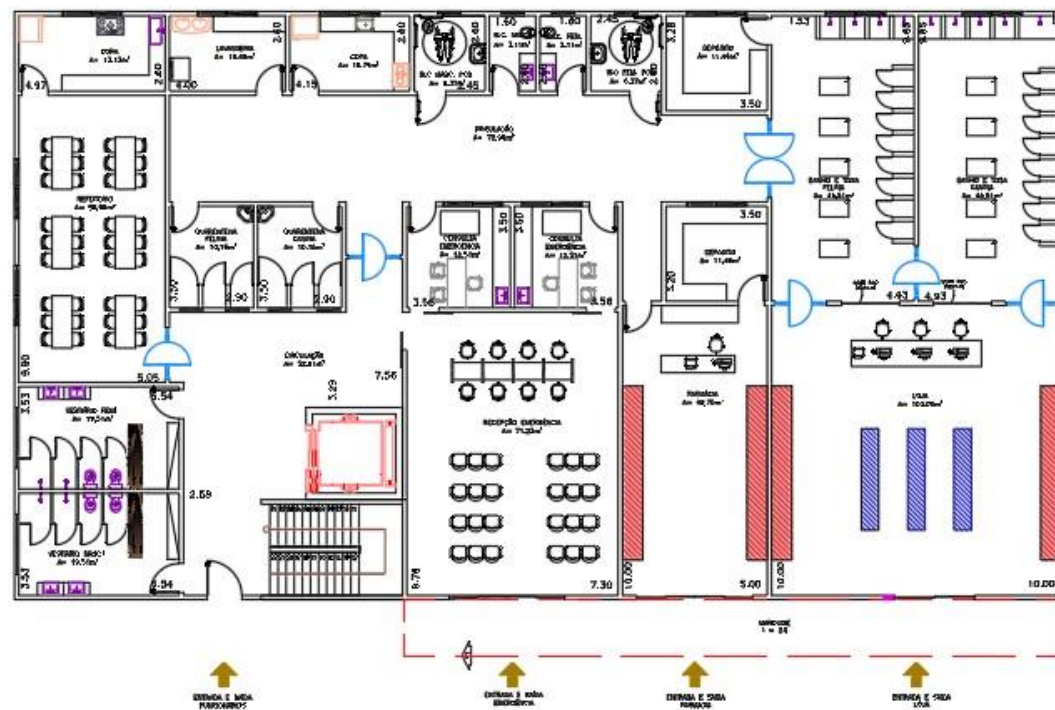


Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

6.2.3 PLANTA HUMANIZADA

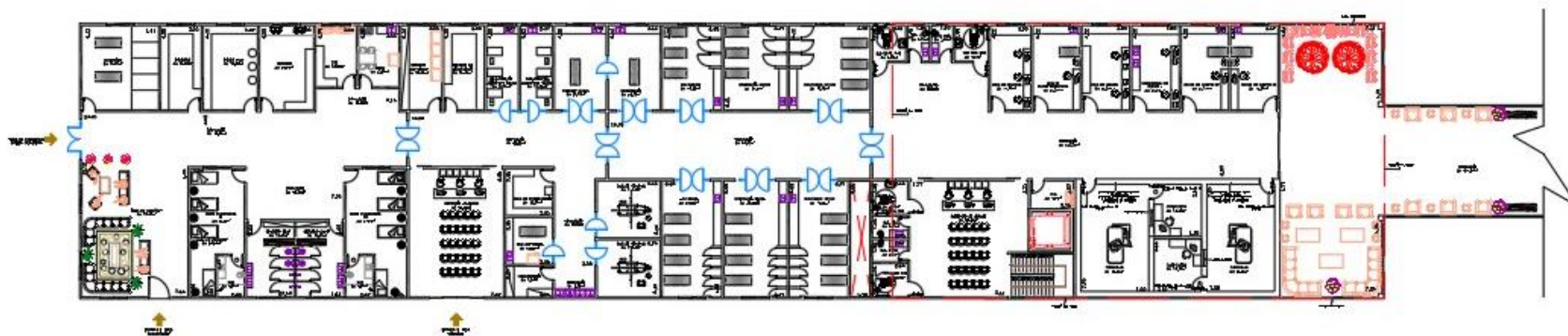
O projeto possui um edifício principal com dois pavimentos, com lado térreo A (figura 33) acesso a loja/banho e tosa, farmácia, emergência, espaços funcionários, escada e elevador. Na parte superior do lado A (figura 34), se encontra toda área cirúrgica, diagnóstico, internação e sustentação interna.

Figura 33. Planta humanizada terra lado A.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

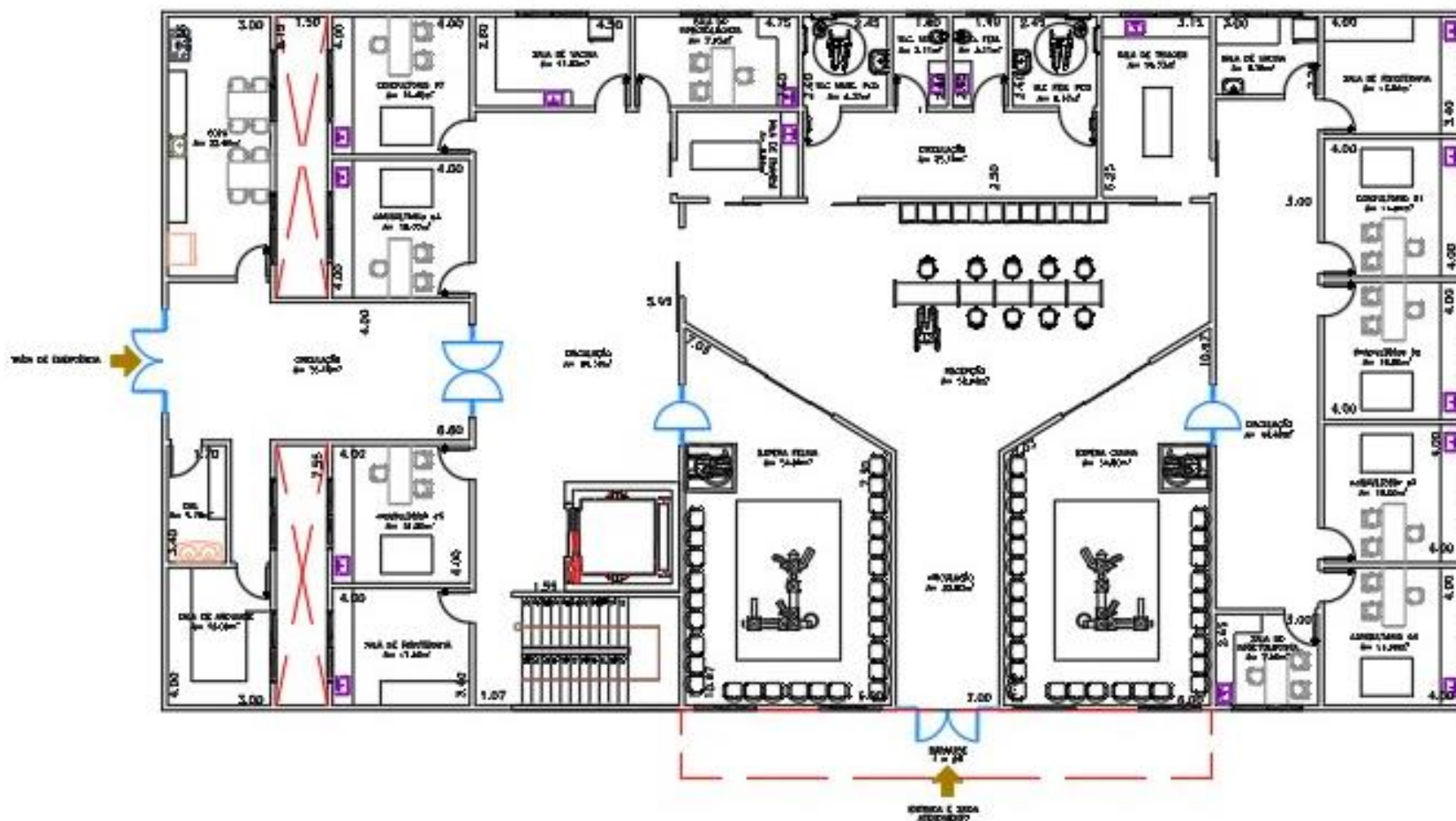
Figura 34. Planta humanizada superior lado A



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

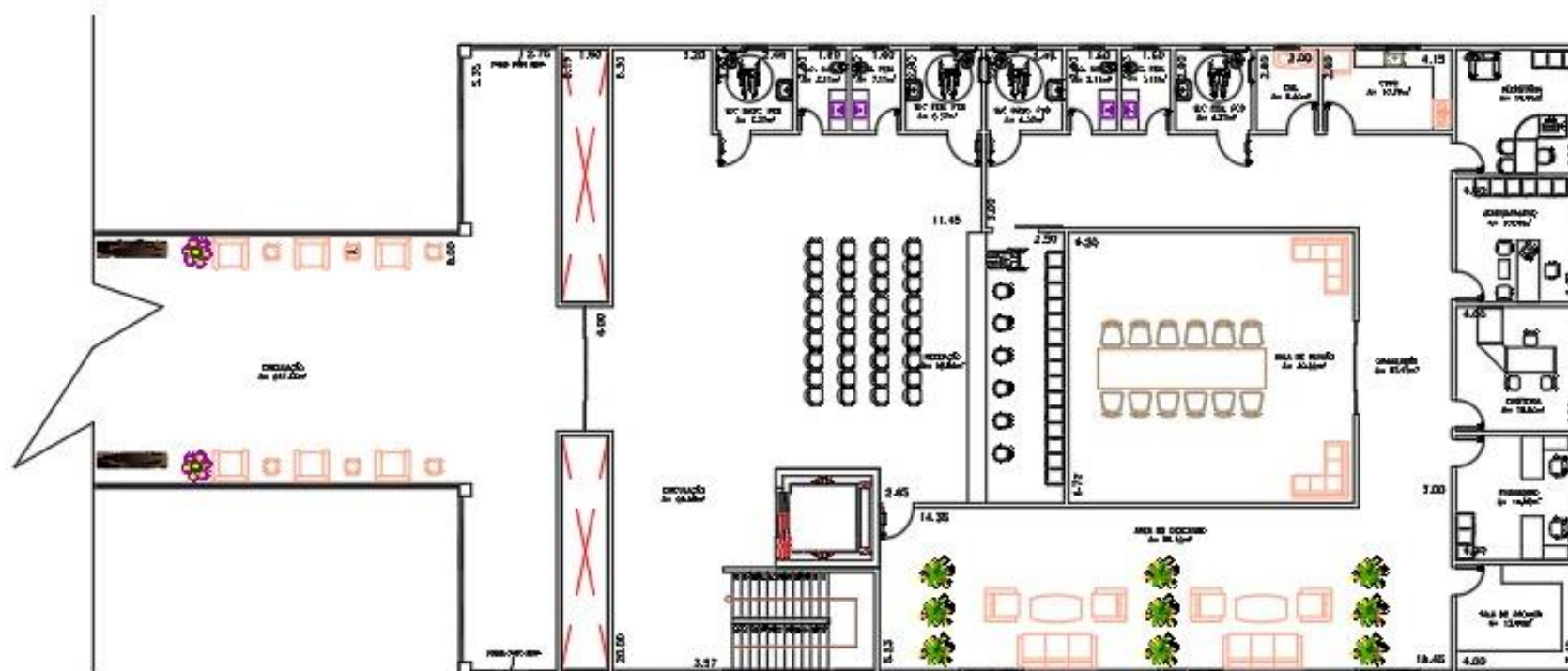
Temos o lado B (figura 35), que aonde se interliga com o lado A por uma passarela superior. Na planta térrea do lado B (figura 36), fica locado todo setor de atendimento de consultório, e no superior lado B, todo o administrativo.

Figura 35. Planta humanizada térrea lado B



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Figura 36. Planta humanizada superior lado B

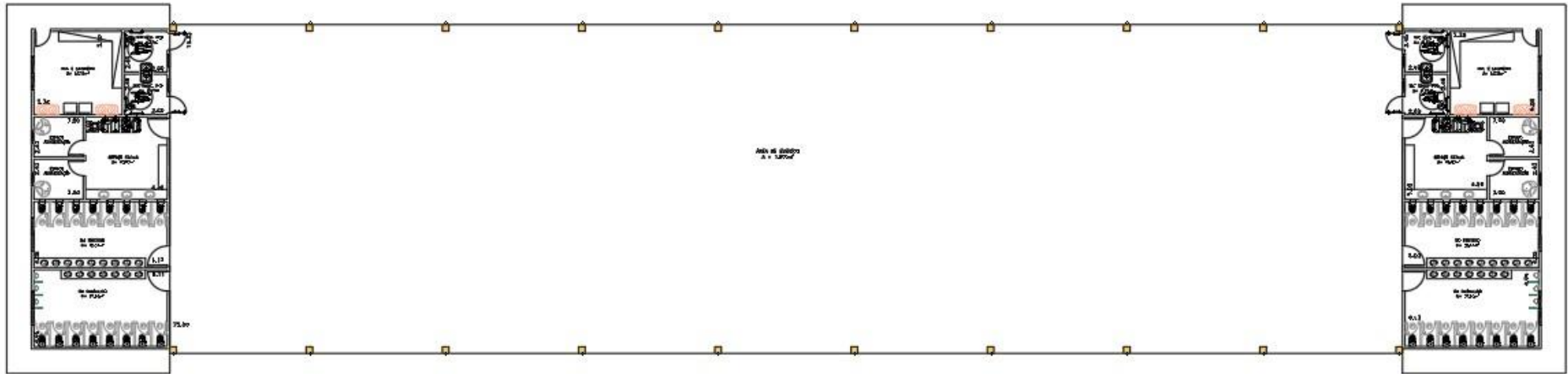


Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Para ter eventos de adoção, ação beneficente, e também aberta para o público, foi pensando em um espaço aberto (figura 37), más coberto, com 1.500m² de área livre, aonde se podem colocar gaiolas, mesas, palco e entre outras coisas.

Com acesso a banheiros feminino, masculino e PCD, com um amplo espaço família.

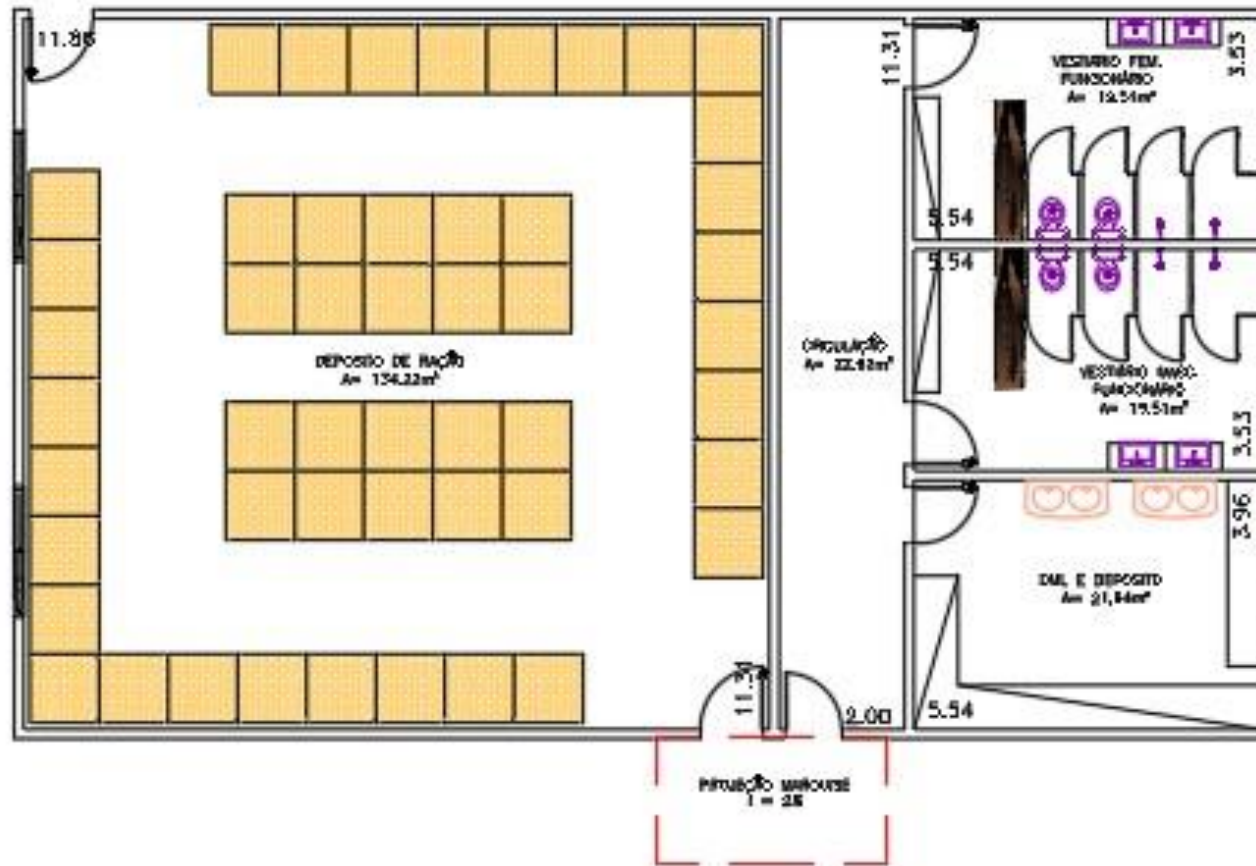
Figura 37. Planta humanizada espaço para eventos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Pensando nos funcionários e nos alimentos dos animais (figura 38), foi feito um depósito agregado com um vestiário masculino e feminino com um DML, locado nos dois lados da implantação, uma pra o gatil e outra para canil.

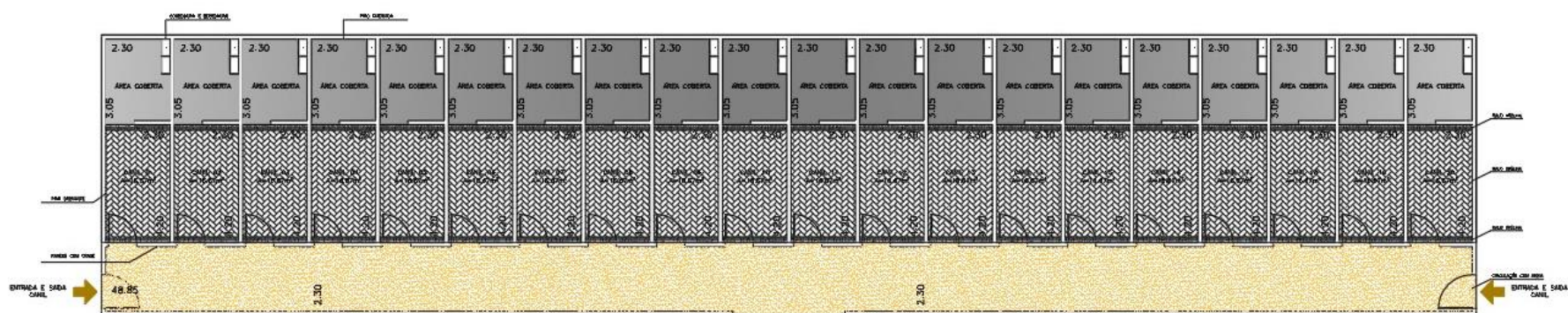
Figura 38. Planta humanizada depósito de ração e vestiários.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Pensando no conforto dos animais e segurança, foi feito espaço com 20 canis (figura 39), para 15 cães cada um. Com área coberta com bebedouro e comedouro interno para sempre manter a água gelada. Piso drenante na parte aberta para não machucar as unhas dos cães e criar resistência.

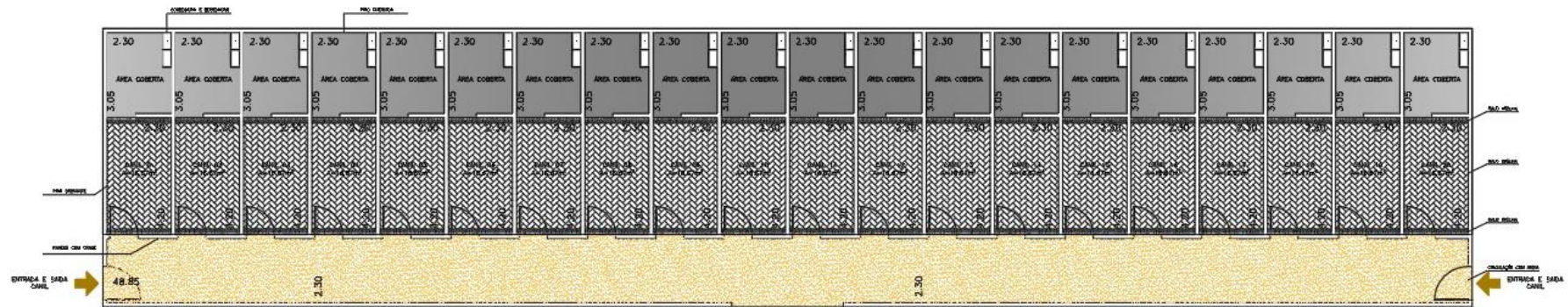
Figura 39. Planta humanizada canil



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Para os gatinhos foi feito a mesma esquema que a cães, mais como uma gaiola, fechamento de tela de metal em todos os lugares (figura 40).

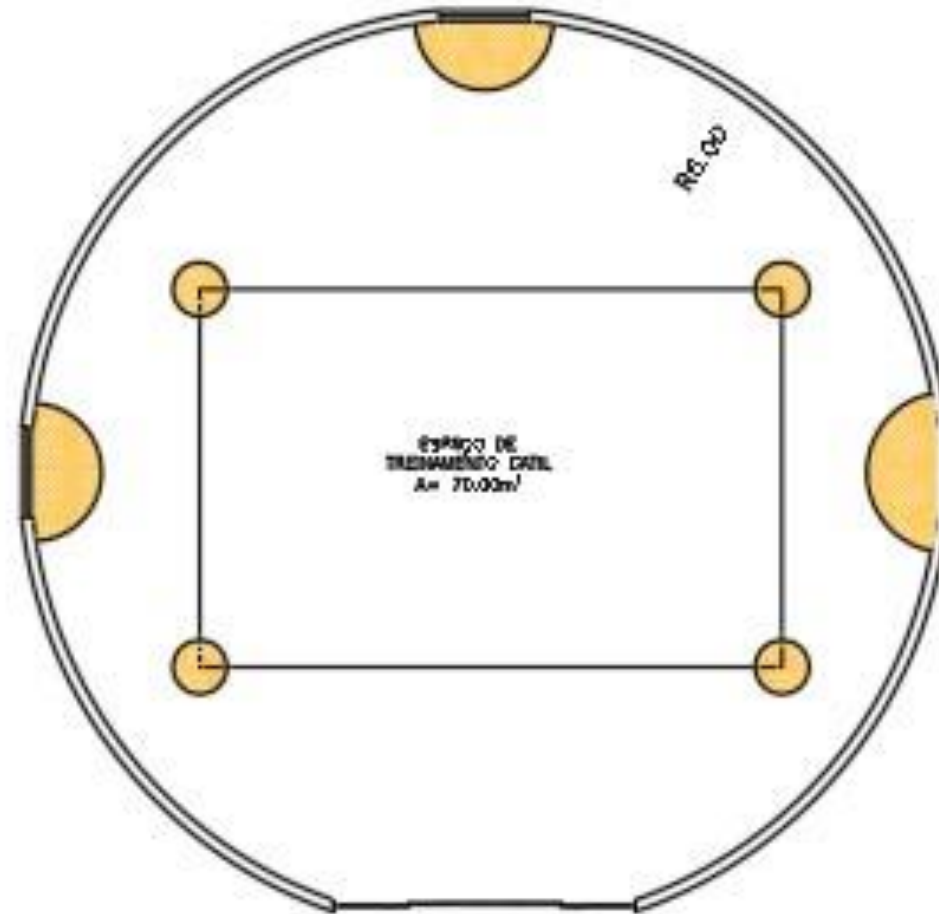
Figura 40. Planta humanizada canil



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Foi criada uma sala de treinamento (figura 41) aonde vão poder fazer treinamentos, fisioterapias, adestramentos para aqueles cães ariscos.

Figura 41. Planta humanizada sala de treinamento



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Figura 42. Entrada e saída



Figura 43. Estacionamento loja, farmácia e emergência



Figura 43. Vista aérea pet park e vivência



Figura 44. Pet park



Figura 45. Parque sensorial



Figura 46. Via de passagem



Figura 47. Recepção consulta



Figura 48. Espera canina

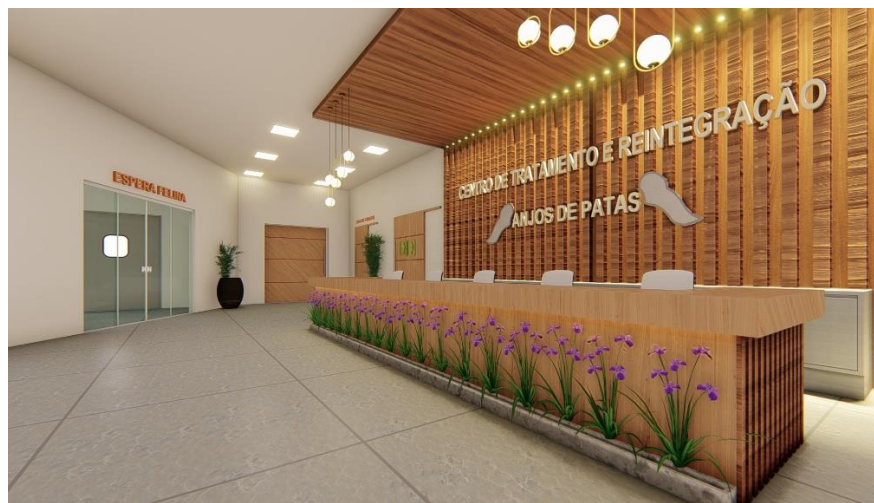


Figura 49. Espera canina



Figura 50. Espera felina



Figura 51. Consultório



Figura 52. Consultório



Figura 53. Recepção loja



Figura 54. Recepção loja



Figura 55. Banho e tosa gatil

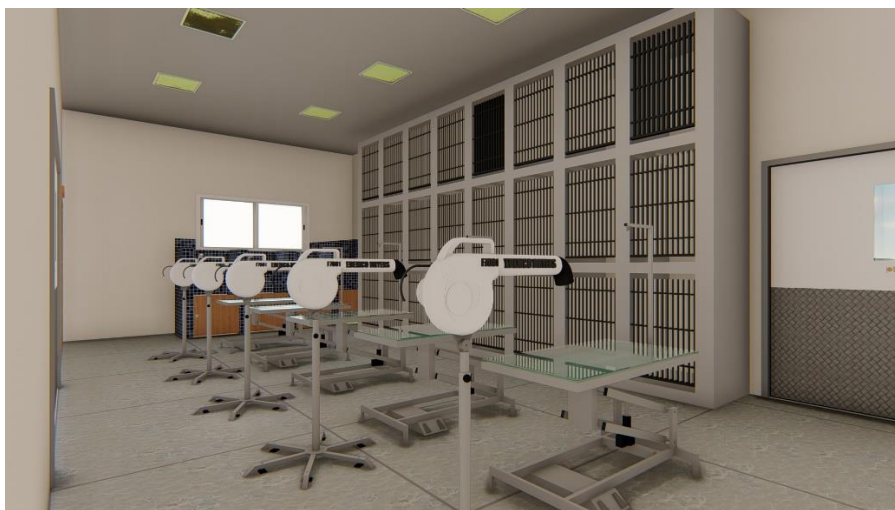


Figura 56. Banho e tosa canil



7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto teve o intuito de apresenta um hospital veterinário e junto um abrigo de cães e gatos, que de uma forma, garante uma saúde, bem-estar e muita diversão.

Este trabalho vem mostrar a importância de um hospital específico só para esses animais, por fato de existir muito abandono, maltrato com aqueles que não tem como pedir ajuda. Podendo ainda eliminar os riscos de doenças transmissíveis que eles causam quando estão na rua.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito Ambiental**. 20 ed. Rio de Janeiro: Lumen Júris, 2019.

ARAUJO, Arielly Caroline. **Clínica e abrigo para animais abandonados para a cidade de Toledo**. Disponível em: <https://tcc.unipar.br/files/tccs/7289e9a330bb98848e67082385769cd4.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2020.

ATAIDE JUNIOR, Vicente de Paula. **Comentários ao Código de Direito e Bem-Estar Animal do Estado da Paraíba**. Curitiba: Juruá, 2019.

BALIZARDO, Eloisa. **Cartilha de Defesa Animal**. Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Cartilhas/defesa_animal_2015_06_11_dg.pdf. Acesso em: 07 set. 2020.

BRASIL, República Federativa do. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm. Acesso em: 07 set. 2020.

FAGUNDES, Monise Danielle. **Centro de tratamento e reintegração de animais abandonados**. TCC 52 f. Ribeirão Preto: Universidade Paulista- UNIP, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCHESAN, Ana Maria Moreira; STEIGLEDER, Annelise Monteiro; CAPPELLI, Sílvia. **Direito Ambiental**. 6 ed. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2010.

MATO GROSSO, **Lei Nº 10.740, de 10 de agosto de 2018**. Disponível em: <https://www.al.mt.gov.br/storage/webdisco/leis/lei-10740-2018.pdf>. Acesso em: 07 set. 2020.

MEDEIROS, Carla de Abreu. **Direito dos Animais**. Curitiba: Juruá, 2019.

MILARÉ, Édís. **Direito do ambiente: a gestão do ambiente em foco**. 7 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

MILHOMEM, Fernanda Martins. **Centro de referência em bem estar animal em Paraíso do Tocantins**. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/1681/1/Fernanda%20Martins%20Milhomem%20-%20TCC%20Monografia%20-%20Arquitetura%20e%20Urbanismo.pdf>. Acesso em: 07 set. 2020.

NUNES, Laís Síntique Pedroza Oliveira. **Acolhimento e bem-estar animal - proposta da unidade de castração e adoção de animais (UCAA) em Aracaju/SE**. 79 f. TCC. Laranjeiras – SE: Universidade Federal de Sergipe, 2019.

OLIVEIRA, L. G. M. **Centro de acolhimento, tratamento e reintegração de animais abandonados**. 76 f. Trabalho final de graduação (TFG). Rio de Janeiro: Campo dos Goytacazes, 2016.

ROSA, Gabriella Melo da. **Centro de acolhimento para animais domésticos cães e gatos**. Disponível em: <https://riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/9349/TCC%20I%20-%20Centro%20de%20Acolhimento%20para%20Animais%20Dom%20C%27%20sticos%20A4.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 08 set. 2020.

SANTANA, Luciano Rocha; OLIVEIRA, Thiago Pires. **Direito da Saúde Animal**. Curitiba: Juruá, 2019.

SANTOS, Cleopas Isaías. **Experimentação Animal e Direito Penal**. O Crime de Crueldade e Maus-Tratos à Luz da Teoria do Bem Jurídico. Curitiba: Juruá, 2014.

SANTOS, D. F. **Arquitetura Bioclimática: A integração do cobogó ao ambiente construído como ferramenta geradora de conforto térmico e lumínico em regiões quentes e úmidas**. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Rio Grande do Sul: IMED, 2016.

SILVA, Tatyane Gonçalves. **Centro de assistência e acolhimento animal.** Disponível em: <https://www.fjn.edu.br/repositorioinstitucional/wp-content/uploads/2019/07/TCC-FINAL-TATYANNE-GON%C3%87ALVES-SILVA.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2020.

SIRVINSKAS, Luís Paulo. **Manual de Direito Ambiental.** 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

SOUZA, A. S. Direitos dos animais domésticos: análise comparativa dos estatutos de proteção. **Rev. Direito Econ. Socioambiental**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 23, 2014.

SOUZA, Karollyna Lagares de; PIGNATA, Maria Izabel Barnez. **Abandono e maus tratos contra animais: aspectos sociais ambientais e legais.** Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/80/o/TCEM2014-Biologia-KarollynaLAgaresSouza.pdf>. Acesso em: 07 set. 2020.

TUBALDINI, R. **Sociedade Protetora dos Animais - Como funciona?** Disponível em: <https://www.cachorrogato.com.br/cachorros/sociedade-protetora-animais/> Acesso em: 02 nov. 2020.

VELOSO, Caroline dos Passos. **A problemática do abandono de animais domésticos:** um estudo de caso em Camaçari-BA. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/123456730/328/3/CAROLINE%20DOS%20PASSOS%20VELOSO.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2020.

VIEIRA, O. M. **Abrigo para Animais Domésticos Abandonados.** 91 f. Trabalho Final de Graduação (TFG). Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017.